



dezembro 2012

cinemateca

CENTENÁRIO DA NIKKATSU, UMA SAUDAÇÃO AO JAPÃO | O CINEMA MARGINAL BRASILEIRO E AS SUAS FRONTEIRAS
SEMANA DE CINEMA IRANIANO | LUX FILM DAYS - PRÊMIO LUX DO CINEMA EUROPEU | COM QUE ENTÃO É NATAL
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: CHANTAL AKERMAN | MANUAL DE EVASÃO LX2012 | GUIMARÃES 2012 - CENTRO
HISTÓRICO | SARDINHA EM LATA NA CINEMATECA | MATINÉS DA CINEMATECA | O PRIMEIRO SÉCULO DO CINEMA
ANTE-ESTREIAS | O QUE QUERO VER | ABRIR OS COFRES | IN MEMORIAM: HARRIS SAVIDES, ANITA BJÖRK | NÃO O
LEVARÁS CONTIGO - ECONOMIA E CINEMA | HISTÓRIAS DO CINEMA: GARTENBERG / SONBERT | CINEMATECA JÚNIOR



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
RUA BARATA SALGUEIRO, 39
1269-059 LISBOA, PORTUGAL
TEL. 213 596 200 | FAX. 213 523 180
CINEMATECA@CINEMATECA.PT
WWW.CINEMATECA.PT

CICLOS

CENTENÁRIO DA NIKKATSU, UMA SAUDAÇÃO AO JAPÃO	3
O CINEMA MARGINAL BRASILEIRO E AS SUAS FRONTEIRAS	4
SEMANA DE CINEMA IRANIANO	5
LUX FILM DAYS – PRÊMIO LUX DO CINEMA EUROPEU	6
COM QUE ENTÃO É NATAL	6
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: CHANTAL AKERMAN	6
MANUAL DE EVASÃO LX2012	7
GUIMARÃES 2012 – CENTRO HISTÓRICO	7
SARDINHA EM LATA NA CINEMATECA	2

RUBRICAS REGULARES

CINEMATECA JÚNIOR	2
MATINÉS DA CINEMATECA	7
O PRIMEIRO SÉCULO DO CINEMA	8
ANTE-ESTREIAS	9
O QUE QUERO VER	9
ABRIR OS COFRES	10
IN MEMORIAM: HARRIS SAVIDES, ANITA BJÖRK	10
NÃO O LEVARÁS CONTIGO – ECONOMIA E CINEMA	10
HISTÓRIAS DO CINEMA: GARTENBERG / SONBERT	11

CALENDÁRIO

FOTOGRAFIA DA CAPA:	BIRUMA NO TATEGOTO	12
	“A Harpa da Birmânia”	
	de Kon Ichikawa	
	Japão, 1956	

AGRADECIMENTOS

Aki Kaurismaki; Edgar Pêra; João Mário Grilo; João Viana; Luís Miguel Correia; Margarida Gil; Marta Ribeiro; Miguel Gomes; Manoel de Oliveira; Pedro Costa; Victor Erice; Jon Gartenberg; Emílio Rui Vilar; Ana Bela Morais; Primeiro Secretário Ken Kondo, Maria José Martins (Embaixada do Japão em Portugal); Japan Film Foundation; Eugénio Puppó; Carlos Wendel de Magalhães, Patrícia de Filippi, Vivian Malusá (Cinemateca Brasileira); Moira Pinto Coelho, Lúcia Arruda (Embaixada do Brasil em Portugal); Embaixador Hossein Gharibi, Conselheiro Hamid Najafi (Embaixada da República Islâmica do Irão em Portugal); Paulo Sande, Sofia Empis (Gabinete em Portugal do Parlamento Europeu); João Lopes, Rodrigo Areias (Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura); Jon Wengström, Johan Ericsson (Swedish Film Institut); Rita Rio (Sardinha em Lata).

APOIOS



CINEMATECA JÚNIOR

São só duas as sessões no mês mais mágico do ano para os nossos espectadores, e não há austeridade que possa estragar o espírito natalício. Escolhemos filmes de períodos e géneros diferentes: na primeira sessão, dia 15, quatro curtas-metragens mudas de Chaplin realizadas e musicadas pelo próprio: CARMEN e UMA NOITE NO MUSIC-HALL revelam um genial cómico sem a figura do mítico Charlot que protagoniza PERFEITA DAMA e LADRÃO. A não perder. A 29, já refeitos dos excessos do Natal e nas vésperas de 2013, fechamos dezembro com um filme belíssimo, sete anões, um príncipe, uma bruxa má como as cobras e uma menina mimosa em grandes sarilhos: é o clássico de animação da Disney, BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES.

O Atelier Família de dezembro tem lugar às 11h30 de dia 15 e é dedicado a um público dos 5 aos 12 anos: com o título “Espreitar o Natal dentro de Uma Caixa – O Mundo Novo”, o Atelier convida os seus participantes a recriarem o seu Natal dentro de uma caixinha mágica para que o possam guardar e espreitar sempre que tiverem vontade. O atelier requer marcação prévia até 11 de dezembro para cinemateca.junior@cinemateca.pt só se realizando com o mínimo de dez participantes.

De segunda a sexta-feira, a Cinemateca Júnior tem sessões de cinema, ateliers e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escolas. Em dezembro, há um programa especial ATL Natal. Consulte o programa de atividades em www.cinemateca.pt. Não esqueça a velha máxima: O Cinema voltou aos Restauradores. Venha ao cinema e aproveite, veja, toque e brinque com as magníficas máquinas da nossa exposição permanente.

A NIGHT IN THE SHOW

Uma Noite no Music-Hall
com Charles Chaplin, Edna Purviance, Dee Lampton
Estados Unidos, 1915 – 13 min / mudo, com intertítulos em português

A WOMAN

Charlot Perfeita Dama
com Charles Chaplin, Edna Purviance, Charles Inslee
Estados Unidos, 1915 – 17 min / mudo, com intertítulos em português

POLICE

Charlot Ladrão
com Charles Chaplin, Edna Purviance, James T. Kelly, Leo White
Estados Unidos, 1915 – 17 min / mudo, com intertítulos em português

CARMEN

Carmen
com Charles Chaplin, Edna Purviance, Ben Turpin, John Rand
Estados Unidos, 1916 – 40 min / mudo, com intertítulos em português
de Charles Chaplin

duração total da sessão: 87 min

A sessão ilustra as variadíssimas aventuras vividas pela personagem de Charlot. Em A NIGHT IN THE SHOW, Chaplin deixa momentaneamente de ser um vagabundo: é um homem elegante e, na sua primeira metade, o filme adota um humor menos baseado na farsa. Em A WOMAN, disfarça-se de mulher (logo, sem o célebre bigodinho), para se aproximar daquela que deseja mas suscita o interesse de um homem. POLICE, o último filme que Chaplin realizou para a Essanay, é considerado por alguns críticos como o melhor que fez para esta produtora: Charlot sai da cadeia e tem dificuldades em reinserir-se na sociedade, apesar de todos os seus esforços. Aceita participar num assalto a uma casa e, depois de muitas peripécias, acaba a correr por uma estrada, com a polícia no seu encalço. Em CARMEN, Chaplin também não tem o seu aspecto habitual, pois o filme é uma paródia da ópera de Bizet e das suas adaptações cinematográficas, na qual Chaplin interpreta a personagem de Don José.

> Sáb. [15] 15:00 | Salão Foz

SNOW WHITE AND THE SEVEN DWARFS

Branca de Neve e os Sete Anões
de Walt Disney
Estados Unidos, 1937 – 83 min / dobrado em português do Brasil

Foi a primeira longa-metragem de animação da história do cinema, e desde sempre um dos maiores êxitos de bilheteira de Walt Disney. Reposto várias vezes, foi acompanhando (e conquistando) as novas gerações de espectadores, que deliraram com as pequenas personagens dos anões. Um filme com momentos inesquecíveis, como os anões na mina de diamantes, a sua dança com Branca de Neve e a sua desesperada corrida para a salvarem das mãos da bruxa.

> Sáb. [29] 15:00 | Salão Foz

SARDINHA EM LATA NA CINEMATECA

A sessão pública do filme DESASSOSSEGO, uma produção Sardinha Lata, produtora criada em 2007 cuja atividade se dedica exclusivamente ao cinema de animação, é uma iniciativa enquadrada nas atividades da Cinemateca Júnior.

DESASSOSSEGO

de Lorenzo Degl'Innocenti
Portugal, 2010 – 20 min / sem diálogos

MAKING OF DE DESASSOSSEGO

Portugal, 2010 – 15 min

duração total da sessão: 35 min

O filme de Lorenzo Degl'Innocenti, com argumento de Ana Mendes, animação (por volumes) de Catarina Romano e Luís Soares e música de Andrea Allulli, conta a história de Ivan: Ivan dedica-se ao velho negócio de família, uma charcutaria, e está descontente com as rotinas diárias da sua vida a um ponto que certo dia se torna insuportável, o que lhe permite encarar a mudança. “Esta história retrata o que se passou com a minha vida pessoal” (Lorenzo Degl'Innocenti). A sessão prossegue com a exibição do *making of* de DESASSOSSEGO.

> Sex. [7] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

EXPOSIÇÃO

SARDINHA EM LATA NA CINEMATECA

> Dezembro 2012 | Espaço 39 Degraus | Entrada gratuita

A exposição da produtora de cinema de animação Sardinha em Lata propõe uma viagem aos bastidores do filme de animação por volumes DESASSOSSEGO, de Lorenzo Degl'Innocenti. Com marionetas, adereços e cenários do filme.



PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem,
Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: seg./sáb., 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
Não há lugares marcados | Bilhetes à venda no próprio dia
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espectáculos: maiores de 12 anos

Biblioteca, seg./sex., 14:00 - 19:30
Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos,
seg./sex., 14:00 - 21:30 - entrada gratuita
Livraria Babel CINEMATECA, seg./sex., 13:00 - 22:00, sáb., 14:30 - 22:00
Espaço 39 Degraus: Restaurante-Bar, seg./sex., 12:30 - 23:30,
sáb., 14:30 - 23:30
Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
bus: 36, 44, 91, 709, 711, 732, 745

CINEMATECA JÚNIOR

Bilhetes à venda no próprio dia (11:00 - 15:00):
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros
Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros
Transportes: Metro: Restauradores
bus: 36, 44, 91, 709, 711, 732, 745, 759
salão foz, praça dos restauradores 1250-187 lisboa
tel. 213 462 157 / 213 476 129
cinemateca.junior@cinemateca.pt

CENTENÁRIO DA NIKKATSU, UMA SAUDAÇÃO AO JAPÃO

COM O APOIO DA JAPAN FILM FOUNDATION E DA EMBAIXADA DO JAPÃO EM PORTUGAL

Fundada em 1912, a Nikkatsu é a mais antiga das grandes produtoras japonesas e assinala cem anos de produção contínua. Conhecendo um primeiro apogeu com a pluralidade de géneros a que se dedicou nas décadas de vinte, trinta e quarenta, as principais alterações ao seu sistema de produção surgiram durante a Segunda Guerra Mundial, quando submetida a uma lógica profundamente governamentalizada. A reconquistada autonomia coincidiu com uma profunda mutação do sistema de estúdios em que se fundara o cinema clássico japonês e, em meados da década de sessenta, as principais produções da Nikkatsu eram filmes destinados a um público jovem, que precederam uma aposta clara no cinema de ação ("Nikkatsu action") e uma especialização no "roman porno", um cinema erótico *soft-core* de tendência de autor, característico dos seus anos setenta. Acompanhando a renovação do cinema japonês, a par de um cinema mais conformista, a Nikkatsu produziu sempre "autores" com visões extremamente singulares, que testemunham a vitalidade do cinema do seu país. O ecletismo desta muito pequena seleção, que se concentra em títulos realizados por alguns dos "franco-atiradores" da Nikkatsu, como Shohei Imamura, Yuzo Kawashima, Kon Ichikawa, Kiriro Urayama ou Jun Ichikawa, ilumina a diversidade das suas produções.

A estes filmes produzidos pela Nikkatsu, somamos duas longas-metragens de produção contemporânea com que pretendemos homenagear o Japão e o povo japonês: o admirável "UMA VIAGEM COM HARU", de Masahiro Kobayashi, e "QUARTETO!", de Junichi Mimura, um filme interrompido pelo grande terramoto de 2011 e concluído durante a recuperação. Com exceção de "DESEJO PROFANO" e "O BAIRRO DO PRAZER E DA ALEGRIA", os filmes são estreias na Cinemateca.



BUTA TO GUNKAN

BIRUMA NO TATEGOTO

"A Harpa da Birmânia"

de Kon Ichikawa

com Shoji Yasui, Rentaro Mikuni, Jun Hamamura, Tatsuya Mihashi, Yunosuke Ito

Japão, 1956 – 115 min / legendado eletronicamente em português

A preocupação com a história do Japão é uma constante na obra de Kon Ichikawa, cineasta menos conhecido do que Kurosawa, Mizoguchi ou Ozu, mas cujo trabalho cinematográfico constitui uma das mais mordazes reflexões sobre a evolução do país no século XX. Como refere Max Tessier, muitos dos seus protagonistas são frequentemente "indivíduos solitários, que perseguem um objetivo absurdo". Uma dessas personagens é o soldado de BIRUMA NO TATEGOTO que, no final da Segunda Guerra, se converte num monge budista. Um dos

mais importantes trabalhos de Kon Ichikawa para a Nikkatsu e um dos grandes clássicos do cinema japonês, que em 1985 seria objeto de um *remake* realizado pelo próprio Ichikawa. Candidato ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro e premiado no Festival de Veneza de 1956, trata-se de uma belíssima viagem espiritual e um manifesto contra a guerra.

> Seg. [3] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

> Qui. [6] 22:00 | Sala Luís de Pina

TSUCHI TO HEITAI

"Terra e Soldados"

de Tomotaka Tasaka

com Isamu Kosugi, Izome Shiro, Bontaro Miake

Japão, 1939 – 120 min / legendado eletronicamente em português

Tomotaka Tasaka (1902-1974) começou a trabalhar nos

estúdios da Nikkatsu em 1924 e o seu nome ficaria sobretudo associado a um conjunto de filmes profundamente realistas e humanistas, que aí realizou no final dos anos trinta, como TSUCHI TO HEITAI. Esta sua quinta longa-metragem retrata o quotidiano de soldados japoneses em território chinês, em que as personagens e a paisagem se fundem no movimento das rotinas militares, o que confere ao filme uma atmosfera quase hipnótica. Retratando uma guerra sem heróis, é manifestamente um filme que o "regime" militar não esperaria da Nikkatsu, então submetida ao "dever nacional". A preocupação extrema de Tasaka com o detalhe conferiu a TSUCHI TO HEITAI uma vertente documental de tal ordem que o exército americano começou a usá-lo no treino das suas tropas.

> Seg. [3] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

> Sex. [7] 22:00 | Sala Luís de Pina

BAKUMATSU TAIYODEN

"Lenda do Sol no Fim da Era de Edo"

de Yuzo Kawashima

com Frankie Sakai, Sachiko Hidari, Yoko Minamida,

Yujiro Ishihara, Izumi Ashikawa

Japão, 1957 – 110 min / legendado eletronicamente em português

Ainda perto dos seus anos de aprendizagem nos estúdios da Shochiku, Kawashima deu à renascida Nikkatsu este grande êxito. Considerado em 1990 pela revista *Kinema Junpo* como "o quinto melhor filme japonês de sempre", BAKUMATSU TAIYODEN contou com a colaboração de Shohei Imamura, então assistente de Kawashima (1918-1963), que coassinou o argumento do seu grande mestre. Comédia influenciada pela tradição *rakugo*, centra-se num período de grande convulsão social, que iria transformar o Japão feudal numa sociedade moderna. A ação decorre no distrito do prazer de Shinagawa em 1862 e o protagonista é um jovem samurai que se junta ao esforço para restaurar o governo imperial.

> Ter. [4] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

> Seg. [10] 22:00 | Sala Luís de Pina

BUTA TO GUNKAN

"Porcos e Couraçados"

de Shohei Imamura

com Hiroyuki Nagato, Jitsuko Yoshimura, Yoko Minamida,

Shiro Osaka, Masao Mishima

Japão, 1961 – 108 min / legendado eletronicamente em português

Um complicado enredo envolvendo yakusa e militares americanos rompe com o paradigma da "mulher-idealizada" desenvolvido pelo cinema clássico japonês em geral. BUTA TO GUNKAN introduz alguns aspectos fundamentais na obra de Imamura: homens regidos por instintos básicos (a metáfora dos porcos) e mulheres que são vítimas da brutalidade masculina, mas ao mesmo tempo detentoras dos mistérios da natureza humana. Sem concessões à Nikkatsu, o estilo de Imamura revela-se verdadeiramente inconfundível na sua visão crítica e bem-humorada do pós-guerra. Uma belíssima reflexão sobre os yakusa e a modernização do Japão.

> Ter. [4] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

> Ter. [11] 22:00 | Sala Luís de Pina

HIKO SHOJO

"Temperamentos Rebeldes"

de Kiriro Urayama

com Masako Izumi, Mitsuo Hamada, Fukuko Sayo,

Minako Kozuki, Jun Hamamura

Japão, 1963 – 114 min / legendado eletronicamente em português

HIKO SHOJO é o segundo filme que Kiriro Urayama realiza para a Nikkatsu depois de ter trabalhado durante algum tempo como assistente de Yuzo Kawashima (como acontecera com Imamura). Pouco conhecido internacionalmente, embora a sua primeira longa-metragem tenha estreado em Cannes com um excelente acolhimento crítico, é um dos nomes mais importantes da nova vaga japonesa, à qual acrescentou uma visão um pouco distinta da habitual ao centrar-se nos desfavorecidos e não numa juventude mais urbana e moderna. O filme retrata a "deriva" de Wakae, uma jovem que atravessa inúmeras dificuldades.

> Qua. [5] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

AKASEN TUMAROI NUKARERAMASU

"O Bairro do Prazer e da Alegria"

de Tatsumi Kumashiro

com Junko Myashita, Meika Seri, Naomi Oka

Japão, 1974 – 80 min / legendado em francês

Pertencendo à geração de Shohei Imamura, Tatsumi Kumashiro (1927-95) é um cineasta relativamente pouco visto fora do Japão. AKASEN TAMANOI NUKERAREMASU pertence ao subgénero do "romance porno", filmes que nada têm de pornográfico, mas exploram elementos eróticos, que corresponderam a grande parte da produção da Nikkatsu nas décadas de setenta e oitenta. Neste caso, a história passa-

-se num bordel, na véspera do dia em que todas as casas de tolerância do Japão deverão ser fechadas por lei. Cinco prostitutas decidem despedir-se da possibilidade de exercer a suas profissão. Uma raridade a descobrir.

> Qui. [6] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

KAMOME SHOKUDO

“*Restaurante Kamome*”

de Naoko Oigigami

com Hairi Katagiri, Satomi Kobayashi, Tarja Markus, Masako Motai, Jarkko Niemi, Markku Peltola

Japão, Finlândia, 2006 – 102 min / legendado eletronicamente em português

KAMOME SHOKUDO é a segunda longa-metragem escrita e dirigida por Naoko Oigigami. O cenário escolhido é Helsínquia, a capital europeia mais próxima do Japão, onde a protagonista abre um restaurante japonês. O filme aborda inteligentemente o que é ser estrangeiro numa terra estranha, ao mesmo tempo que apresenta a comida como centro do entendimento cultural. Uma aposta da Nikkatsu num cinema contemporâneo mais *indie*, que conquistou o público do seu país.

> Sex. [7] 19:30 | Sala Luís de Pina

> Qui. [13] 22:00 | Sala Luís de Pina

KARUTETTO!

“*Quarteto!*”

de Junichi Mimura

com Mahiro Takasugi, Ayame Gōriki, Shigeki Hosokawa, Mayu Tsuruta, Mikihiisa Azuma

Japão, 2012 – 118 min / legendado eletronicamente em português

KARUTETTO! estava em produção quando, em março de 2011, o grande terramoto atingiu o Japão, pelo que só foi terminado com a colaboração de inúmeros voluntários. O filme acompanha Kai Nagae, um jovem músico que vive com os pais e a irmã, e que sonha tornar-se um violinista profissional. Face a uma família progressivamente mais disfuncional, Kai procura contrariar a realidade através da criação de um quarteto musical formado pelo seu núcleo mais próximo. Um filme luminoso que procura enfatizar um conjunto de valores em desaparecimento.

> Seg. [10] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

HARU TONO TABI

“*Uma Viagem com Haru*”

de Masahiro Kobayashi

com Tatsuya Nakadai, Eri Tokunaga, Hideji Otaki, Kin Sugai, Kaoru KobayaJapão,

Japão, 2010 – 134 min / legendado eletronicamente em português

Considerado por muitos como um *outsider* no cinema japonês, Kobayashi é um dos seus mais estimulantes autores contemporâneos. Em HARU TONO TABI oferece-nos um mergulho na cultura nipónica ao refletir sobre valores como a aceitação e as responsabilidades familiares. Numa pequena vila piscatória crescem as tensões entre Haru e o avô, que está entregue aos cuidados da jovem neta. Kobayashi transforma um conflito familiar num *road movie* surpreendente, onde Nakadai Tatsuya, a “estrela” de muitos dos filmes de Kurosawa, tem um papel impressionante.

> Ter. [11] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

AKAI SATSUI

“*Desejo Profano*”

de Shohei Imamura

com Masumi Harukawa, Ko Nishimura, Shigeru Tsuyuguchi, Yuko Kusunoki

Japão, 1964 – 150 min / legendado eletronicamente em português

AKAI SATSUI é a sétima longa-metragem de Imamura e conta a história de uma mulher, considerada portadora de um atraso mental, que é roubada e violada, num meio social que só via uma saída para esta situação: o suicídio. Esta é mais uma “heroína” que inverte uma situação à partida desfavorável, como é habitual no cinema de Imamura, cineasta considerado por muitos como o último dos clássicos e o primeiro dos modernos, que começou por trabalhar em oposição ao cinema de Ozu, num registo brutal, antes de reconhecer, com o passar do tempo, a grandeza do mestre, de quem fora assistente.

> Qua. [12] 22:00 | Sala Luís de Pina

> Seg. [17] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

ASHITA NO WATASHI NO TSUKURIKATA

“*Como Tornar-me em Mim Próprio*”

de Jun Ichikawa

com Juri Oshima, Hinako Hanada, Satsuki Oshima, Masashi Sugitani

Japão, 2007 – 97 min / legendado eletronicamente em português

Ao evocar Jun Ichikawa é difícil não referir o nome de Yasujiro Ozu, cineasta que muito o influenciou. Em ASHITA NO WATASHI NO TSUKURIKATA Ichikawa regressa ao espírito juvenil da sua longa de estreia, que em 1987 o identificava com um género: os *seishun eiga* (filmes de juventude). A herança da subtilidade, da beleza e do rigor característicos de Ozu sentem-se neste filme delicado, que aponta para uma certa transcendência ao abordar a história de duas colegas de liceu que, no processo de crescimento, têm de lidar com a questão da identidade numa sociedade conformista que tende a anular as diferenças.

> Qui. [13] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

> Sex. [14] 22:00 | Sala Luís de Pina

O CINEMA MARGINAL BRASILEIRO E AS SUAS FRONTEIRAS

EM PARCERIA COM A CINEMATECA BRASILEIRA E COM O APOIO DA EMBAIXADA DO BRASIL EM PORTUGAL

Chegamos ao fim deste Ciclo iniciado em novembro, com algumas dessas sessões em segundas passagens, quatro filmes particularmente marginais e um de Glauber Rocha, em que ele é inegavelmente influenciado por este cinema de que foi inimigo. Como observou o crítico Inácio Araújo, num texto que sintetizamos: “*Os filmes deste ciclo não caracterizam um estilo, nem uma corrente. Eles são, no entanto, um documento amplo sobre uma época e um estado de espírito. Estávamos no coração da ditadura. Entrávamos numa noite tenebrosa, da qual não se vislumbra a saída Era uma situação bastante contraditória para quem aprendera a acreditar no Cinema Novo e havia feito na cabeça uma mistura de Freud com Marx, Nietzsche e Artaud, irmãos Campos e Oswald de Andrade. Havia toda uma moral se transformando e a gente ia se transformando com ela, com paus e pedras, mas lá ia. Será que é desse choque que nasce esse cinema ‘underground’, ‘marginal’ ou ‘de invenção’ ou o nome que se queira dar? Pode ser. Algum tempo antes, Rogério Sganzerla, premonitoriamente, lembrava com o seu BANDIDO DA LUZ VERMELHA que não podia fazer nada, avacalhava. Mas avacalhava com jeito. Este cinema não veio para explicar, talvez tenha vindo para confundir. Deleitava-se em construir um país secreto – às vezes abjeto, não raro cheio de humor – que parecia nascer daquelas imagens e estabelecer elos que permitiam às pessoas manter-se à tona no meio da borrasca*”. Salvo os títulos já exibidos em novembro e à exceção do filme de Glauber Rocha, tratam-se de primeiras exibições na Cinemateca.



O HOMEM DO CORPO FECHADO

O HOMEM DO CORPO FECHADO

de Schubert Magalhães

com Roberto Bonfim, Esther Mellinger, Milton Ribeiro

Brasil, 1972 – 91 min

Embora não pertença estritamente ao cinema marginal brasileiro, movimento urbano e cosmopolita do Rio de Janeiro e São Paulo, O HOMEM DO CORPO FECHADO foi feito com um esquema de produção semelhante. Realizado na região de Minas Gerais, o filme vira-se para Guimarães Rosa e o universo mítico dos seus livros. O crítico V. Hugo explica que “*o conflito fundamental foi buscado no quotidiano da região, mas solucionado à maneira dinâmica do western, com muitas cavalgadas, lutas corporais e duelos, tendo por fundo a geografia inóspita e o horizonte imenso*”.

> Seg. [3] 19:30 | Sala Luís de Pina

LILIAN M: RELATÓRIO CONFIDENCIAL

de Carlos Reichenbach

com Célia Olga Benvenuti, Benjamin Cattán, Sérgio Hingst

Brasil, 1974/75 – 120 min

Ultracinéfilo, autor de uma obra abundante, Carlos Reichenbach só foi reconhecido pela crítica em meados dos anos oitenta. Muito diferente do cinema *underground* e das suas mitologias, com alguma semelhança com os filmes do primeiro período de Fassbinder, LILIAN M: RELATÓRIO CONFIDENCIAL é um filme surpreendente, realizado com grande subtilidade. Uma mulher rememora a sua vida: nascida no campo, abandona o marido e os filhos por um caixeiro-viajante, instala-se em São Paulo, onde tem diversos amantes e clientes, e volta depois à família.

> Seg. [3] 22:00 | Sala Luís de Pina

CÂNCER

de Glauber Rocha

com Odete Lara, Hugo Carvana, Antonio Pitanga, Hélio Oiticica

Brasil, Cuba, 1968-72 – 86 min

Rodado em 1968 no Rio de Janeiro, este filme só foi montado quatro anos mais tarde, em Havana. Foi em grande parte improvisado e uma das suas razões de ser foi a vontade do realizador de praticar o som direto, que nunca utilizara, tendo em vista a rodagem já prevista de ANTONIO DAS MORTES. Sem narrativa linear, composto por cenas esparsas e monólogos brilhantes e sarcásticos, CÂNCER assinala uma inegável aproximação de Glauber Rocha ao cinema *underground* brasileiro, do qual em breve se tornaria inimigo mortal.

> Ter. [4] 19:30 | Sala Luís de Pina

HITLER 3º MUNDO

de José Agrippino de Paula

com Jô Soares, José Ramalho, Ruth Escobar

Brasil, 1968 – 90 min

Um dos filmes mais desvairados e “marginais” deste Ciclo, filmado na clandestinidade em 16mm e nunca distribuído comercialmente. “*Obra para o futuro, visionária, cujas imagens, vistas hoje, são de uma atualidade aterrorizante*”, na opinião de Vitor Ângelo, que acrescenta: “*A cada projeção, estas imagens (um samurai que comete hara-kiri, um barco que não sai do lugar, com uma espécie de Cristo no comando) parecem revelar novas informações sobre a humanidade filmada por Zé Agrippino*”. A título de curiosidade: num dos papéis principais, Jô Soares, hoje célebre apresentador de um programa de entrevistas na televisão.

> Ter. [4] 22:00 | Sala Luís de Pina

SAGRADA FAMÍLIA

de Sylvio Lanna

com Paulo César Pereio, Nelson Vaz, Wanda Maria Franqueira

Brasil, 1970 – 85 min

O montador Geraldo Veloso observou que “*SAGRADA FAMÍLIA já pode se prestar a exames arqueológicos de investigadores que se interessem pela pré-história da contracultura brasileira*”. A banda sonora, totalmente desconectada da imagem, foi gravada pelo realizador durante experiências que teve com

LSD. As imagens começaram a ser registadas em 1969, pela mesma equipa que faria de seguida BANG BANG, de Andrea Tonacci. As semelhanças entre os dois filmes são visíveis a nível da mise en scène, mas SAGRADA FAMÍLIA é menos lúdico e mostra uma família burguesa que troca a cidade pelo campo e perde a noção de classe.

> Qua. [5] 19:30 | Sala Luís de Pina

> Sex. [21] 19:30 | Sala Luís de Pina

PERDIDOS E MALDITOS

de Geraldo Veloso

com Paulo Villaça, Maria Esmeralda, Dina Sfat

Brasil, 1970 – 90 min

PERDIDOS E MALDITOS é a primeira longa-metragem de Geraldo Veloso, que foi o montador assíduo do trio de mais conhecidos realizadores do “cinema marginal brasileiro”: Júlio Bressane, Rogério Sganzerla e Neville Duarte d’Almeida. Seguindo um ténue fio narrativo, os personagens experimentam o amor livre, drogas, feitiçaria... “No plano formal, a lógica do filme é a dilatação do tempo. Dominado quase exclusivamente por planos longos, PERDIDOS E MALDITOS faz do tempo a matéria-prima para denotar tanto o ócio quotidiano como a indefinição dos personagens: perdidos e malditos” (Ruy Gardnier).

> Qua. [5] 22:00 | Sala Luís de Pina

> Qui. [27] 22:00 | Sala Luís de Pina

À MEIA-NOITE LEVAREI SUA ALMA

de José Mojica Marins

com José Mojica Marins, Magda Mei, Nivaldo de Lima

Brasil, 1963-64 – 85 min

É nesta terceira longa-metragem de José Mojica Marins, destinada à distribuição em salas ultrapopulares, que nasce o personagem de Zé do Caixão, que se tornará o seu alter ego e o fará famoso, mesmo internacionalmente (é uma figura de culto como Coffin Joe pelos seus fãs nos Estados Unidos...). Descoberto pelos amantes do *camp* e do “é tão mau que é bom”, Mojica explorou astutamente a sua imagem e a sua mitologia pessoal. Nesta primeira aventura, Zé do Caixão, um coveiro de capa e chapéu alto, como se estivesse num filme da Hammer e nas brumas da Escócia, percorre São Paulo em busca de uma mulher que lhe dê um filho.

> Ter. [18] 19:30 | Sala Luís de Pina

ZEZERO

com Milton Pereira, Isabel Antinópolis, Maria Gizélia

A HERANÇA

com David Cardoso, Bárbara Fazio, Agnaldo Rayol

de Ozualdo Candeias

Brasil, 1974 e 1971 – 30 e 90 min

duração total da sessão: 120 min

Dois dos filmes mais radicais e conseguidos de Candeias. Em

feliz quando o último capitalista for enforcado nas tripas do último estalinista”), o filme faz-nos seguir, pelo Rio de Janeiro, um jovem aparentemente leviano, que aceita cumprir uma misteriosa missão. “O filme é o resultado da rigorosa formação cinéfila do realizador e das suas economias do período em que foi empregado de mesa em Nova Iorque. Neville absorveu bem o ideograma godardiano a o pós em prática num estilo bastante pessoal” (Remier Lion).

> Qua. [19] 19:30 | Sala Luís de Pina

VIAGEM AO FIM DO MUNDO

de Fernando Coni Campos

com Karim Rodrigues, Annil Malvil, Talula Campos

Brasil, 1967 – 95 min

Realizado no Rio de Janeiro, este filme é considerado por alguns como um dos precursores do *underground* local. “A sobreposição de vários níveis de enunciação e de várias formas de linguagem contemporânea destroem paulatinamente a ideia de uma narrativa mesmo uma narrativa sofisticada. O filme começa com o encontro casual, numa banca de jornais, de um livro de Machado de Assis e prossegue incorporando fascismo, consumo, misticismo, pobreza...” (Hernani Heffner). Na banda sonora, alguns clássicos de Caetano Veloso do período Tropicalista.

> Qua. [19] 22:00 | Sala Luís de Pina

CONTESTAÇÃO

ORGIA OU O HOMEM QUE DEU CRIA

com Pedro Paulo Rangel, Ozualdo Candeias, Janira Santiago

de João Silvério Trevisan

Brasil, 1969 e 1970 – 10 e 90 min

duração total da sessão: 100 min

ORGIA OU O HOMEM QUE DEU CRIA é um filme alegórico, sem começo, meio e fim, de absoluto *nonsense*, em que um grupo de personagens se junta ao acaso, com a intenção de achar o lugar onde se encontra o Brasil. Acabam por chegar a um cemitério, “onde tudo se fixa na inversão carnavalesca de tipos conhecidos do cinema brasileiro” (Guiomar Ramos): um camponês mata o pai, um travesti declama Oswald de Andrade, um cangaceiro está grávido. A abrir a sessão, a curta-metragem de estreia do realizador.

> Qui. [20] 19:30 | Sala Luís de Pina

SEM ESSA, ARANHA

de Rogério Sganzerla

com Jorge Loredó, Helena Ignez, Maria Gladys

Brasil, 1970 – 102 min

Terceira longa-metragem do realizador, produzida por Júlio Bressane, SEM ESSA, ARANHA radicaliza a proposta de O BANDIDO DA LUZ VERMELHA. O protagonista é um banqueiro desonesto e Sganzerla confiou o papel a Jorge Loredó, que



O BANDIDO DA LUZ VERMELHA

DOCUMENTÁRIO

com Vítor Loturfo, Marcelo Magalhães

O BANDIDO DA LUZ VERMELHA

com Paulo Villaça, Helena Ignez, Luís Linhares

de Rogério Sganzerla

Brasil, 1966 e 1968 – 11 e 92 min

duração total da sessão: 103 min

Realizado quando Rogério Sganzerla tinha apenas 22 anos, O BANDIDO DA LUZ VERMELHA explodiu como uma bomba no cinema brasileiro, fazendo com que o cinema de Glauber Rocha e dos seus amigos parecesse bruscamente antiquado. Abertamente godardiano, recheado de citações cinéfilas, irreverente e divertido, o filme conta a história de uma espécie de Pierrot-le-Fou, que assalta ricas residências em São Paulo, para depois esbanjar o dinheiro roubado. Delinquente e despolitizado, o protagonista escandalizou a esquerda oficial. O filme tornou-se um clássico. A abrir a sessão, a curta-metragem de estreia do realizador, que apesar do título não é um documentário, mas uma ficção sobre cinema: dois jovens procuram um cinema para passar o tempo e discutem sobre cinema.

> Seg. [17] 19:30 | Sala Luís de Pina

UMA RUA CHAMADA TRIUMPHO A MARGEM

com Mário Benvenuti, Valéria Vidal, Bentinho, Lucy Rangel

de Ozualdo Candeias

Brasil, 1970/71 e 1967 – 9 e 96 min

duração total da sessão: 105 min

Ozualdo Candeias talvez seja a figura mais profundamente marginal do Cinema Marginal brasileiro. A MARGEM, o seu filme mais conhecido, é situado entre personagens extremamente pobres, que vivem à margem de um rio. O crítico Inácio Araújo observou que neste filme “a marginalidade não é um assunto exterior ao filme, mas a sua substância mesma”. A abrir a sessão, a curta-metragem UMA RUA CHAMADA TRIUMPHO, registo documental do dia a dia do bairro de São Paulo conhecido como Boca do Lixo e as suas personagens mais comuns: as prostitutas e os bêbedos e os cineastas marginais, do “cinema da Boca do Lixo”, dos quais Candeias fazia parte.

> Seg. [17] 22:00 | Sala Luís de Pina



A MARGEM

ZEZERO, um camponês miserável tem a visão de uma fada, que o convence a ir para a cidade, através de fotos publicitárias e promessas. A HERANÇA é uma adaptação peculiar de Hamlet no Centro-Sul do Brasil no começo do século XX. O protagonista é rebatizado Omeleto e a realização parodia o *western spaghetti*. “Ser ou não ser original, eis a questão”, observou um admirador do filme.

> Ter. [18] 22:00 | Sala Luís de Pina

JARDIM DE GUERRA

de Neville Duarte d’Almeida

com Joel Barcelos, Glaucete Rocha, Nelson Pereira dos Santos

Brasil, 1968 – 100 min

Obra de estreia de Neville Duarte d’Almeida, JARDIM DE GUERRA foi retalhado pela censura do regime militar brasileiro. Filme político não convencional (“o mundo vai ser

criado para a televisão uma personagem cómica chamado Zé Bonitinho, caricatura do galã plebeu. O localmente célebre Zé Bonitinho “se mistura tão bem ao Aranha do filme que parece uma invenção do próprio Rogério” (Remier Lion). Ameaçado de ser preso, o realizador teve de fugir à pressa para Paris com o negativo do filme.

> Qui. [20] 22:00 | Sala Luís de Pina

OS MONSTROS DE BABALOO

de Elyseu Visconti

com Wilza Carla, Zezé Macedo, Helena Ignez

Brasil, 1970 – 120 min

O realizador, que passou do cinema *underground* ao documentário, não é parente de Luchino mas Visconti é realmente o seu apelido. Rodado quase inteiramente num casarão no Rio de Janeiro e no seu jardim, o filme reúne uma

série de personagens grotescas, com atores vindos do cinema popular e do teatro experimental. Para alguns críticos, é "uma metáfora da ávida e inculta classe média que imperou no tempo do chamado 'milagre brasileiro'".

> Sex. [21] 22:00 | Sala Luís de Pina

OLHO POR OLHO

com Daniele Gaudin, Fábio Sigolo, Francisco Arruda

BANG BANG

com Paulo César Pereio, Abraão Farc, Ezequiel Marques de Andrea Tonacci

Brasil, 1966 e 1971 – 20 e 93 min

duração total da sessão: 113 min

Nascido em Itália e criado em São Paulo, Andrea Tonacci realizou alguns filmes extremamente originais e inteligentes, que absorvem de forma pessoal as formas da Nouvelle Vague e do *underground* americano. OLHO POR OLHO sintetiza esta dupla filiação, numa ficção que acompanha personagens de grande violência e irracionalidade. Mais lúdico, BANG BANG mostra-nos um homem que percorre São Paulo às voltas com acontecimentos que escapam ao seu controle. Quando um jornalista perguntou, à época, ao realizador qual era o sentido deste último filme, ele respondeu: "É sentar na cadeira e curtir".

> Qua. [26] 19:30 | Sala Luís de Pina

VENHA DOCE MORTE

Brasil, 1967 – 9 min

DESESPERATO

com Marisa Urban, Ítalo Rossi, Norma Bengell de Sérgio Bernardes Filho

Brasil, 1968 – 85 min

duração total da sessão: 94 min

Filho de um grande arquiteto e ele próprio arquiteto de formação, Sérgio Bernardes Filho assinou apenas cinco filmes. Realizado no agitado ano de 1968 e incorporando imagens de manifestações políticas no Rio de Janeiro naquele período, DESESPERATO tem uma narrativa linear: trata-se da história de um escritor abastado, que vive com uma mulher mais nova e não consegue perceber muito bem o mundo que o cerca. A abrir a sessão, a curta-metragem de estreia do realizador, um documentário realizado num lar de idosos no Rio de Janeiro.

> Sex. [28] 19:30 | Sala Luís de Pina

ESSA RUA TÃO AUGUSTA O M DA MINHA MÃO SANGUE CORSÁRIO SONHOS DE VIDA

de Carlos Reichenbach

O INSIGNE FICANTE

de Jairo Ferreira

com Jairo Ferreira, Inácio Araújo, Júlio Bressane

Brasil, 1966-69, 1979, 1979, 1979, 1978-80 – 11, 9, 10, 10 e 60 min

duração total da sessão: 100 min

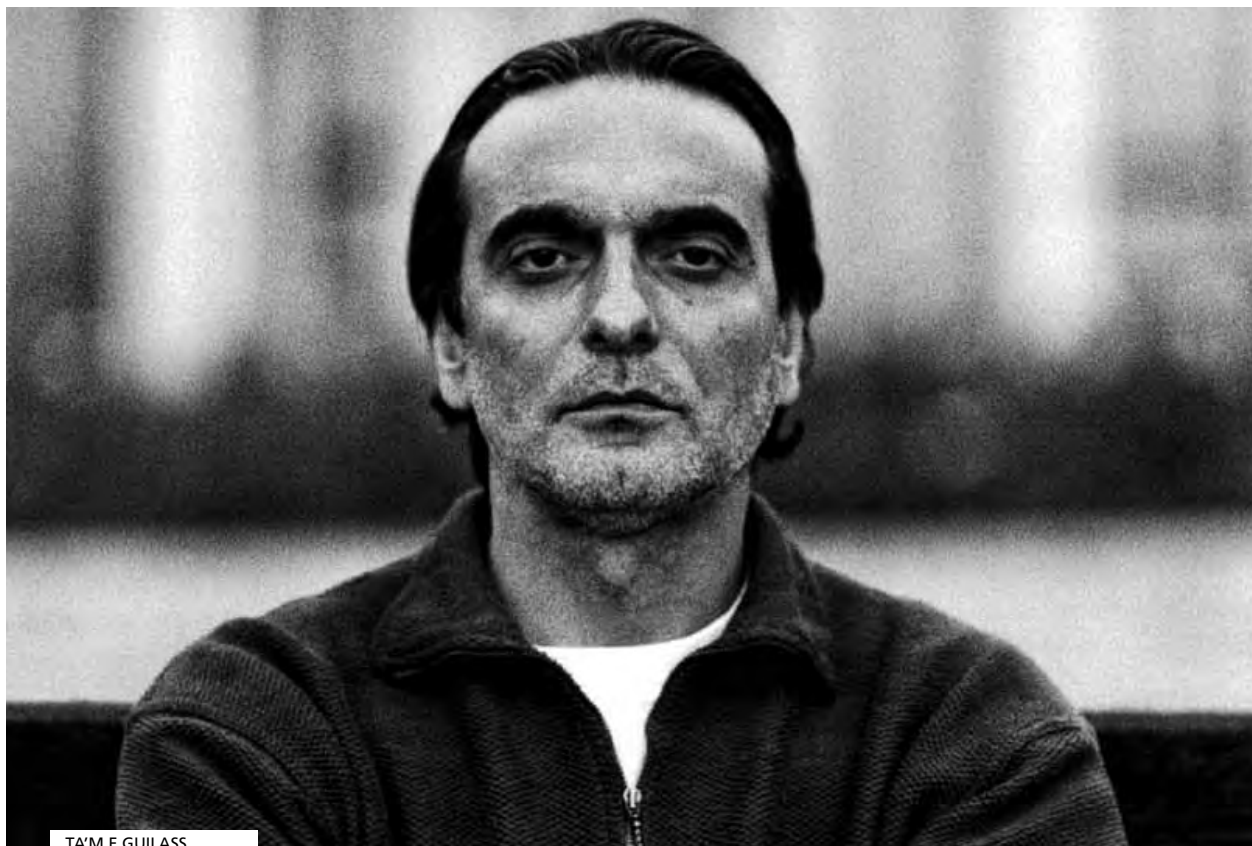
Um programa que reúne duas personalidades que foram muito próximas, um "fazedor" e um pensador. A começar, quatro curtas-metragens de Carlos Reichenbach, para quem "a curta é o grande espaço de experimentação no cinema, não é apenas um cartão de visitas, ou um exame de passagem para a longa-metragem". A fechar a sessão, O INSIGNE FICANTE, originalmente feito em Super-8mm, em que Jairo Ferreira discute com amigos, em conversas e cartas, o conceito de invenção segundo Ezra Pond, de quem era grande admirador.

> Sex. [28] 22:00 | Sala Luís de Pina

SEMANA DE CINEMA IRANIANO

EM COLABORAÇÃO COM A EMBAIXADA DA REPÚBLICA ISLÂMICA DO IRÃO EM PORTUGAL

Uma semana com a cinematografia e a cultura iranianas. Filmes de alguns dos mais celebrados autores iranianos (como Kiarostami) e outros, menos conhecidos, para descobrir (Alireza Saadat Nia). Olhares exteriores sobre aspectos tradicionais da cultura iraniana, como o do português João Mário Grilo em O TAPETE VOADOR. E a anteceder todas as sessões, dez minutos de música tradicional, com um intérprete, Mojaba Shojaee, vindo do Irão para nos fazer ouvir o som do "santoor". À exceção de O SABOR DA CEREJA, tratam-se de primeiras exposições na Cinemateca.



TA'M E GUILASS

SHIRIN

Shirin

de Abbas Kiarostami

com Niki Karimi, Golshifteh, Mahnaz Afshar, Taraneh Alidoosti, Juliette Binoche

Irão, 2008 – 92 min / legendado em português

Em SHIRIN, Kiarostami trabalhou no limite a noção do fora de campo: cento e catorze atrizes iranianas e uma atriz francesa são filmadas como espectadoras mudas da representação teatral do poema persa do século XII *Khosrow e Shirin*, encenado por Kiarostami, que permanece invisível para o espectador do filme. É nos rostos das mulheres que assistem ao espetáculo que tudo acontece. "Estas mulheres não são apenas o retrato coletivo de uma história de amor, e por isso da mulher iraniana em todo o seu esplendor heroico, e erótico, mas o retrato também do espectador de cinema em geral" (Vincent Ostria, *Les Inrockuptibles*).

> Seg. [10] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

JODAEIYE NADER AZ SIMIN

Uma Separação

de Asghar Farahi

com Peyman Moaadi, Leila Hatami, Sareh Bayat

Irão, 2011 – 123 min / legendado em português

Multipremiado (Ursos de Ouro e Prata no Festival de Berlim 2011) e oscarizado (Oscar de Melhor filme estrangeiro), UMA SEPARAÇÃO centra-se numa história conjugal pondo no seu centro um pedido de divórcio e a cadeia de sucessivos efeitos desencadeados ou simultâneos à saída de casa de Simin, cujo marido, Nader, tem um pai que sofre da doença de Alzheimer e necessita de cuidados especiais. "Insistimos: é no cinema do Irão que hoje, de forma sistemática, mais se trabalha o 'medo', aquele medo esguio e all pervasive (não longe do medo hitchcockiano), capaz de não se dar a ver sequer como 'medo'" (Luís Miguel Oliveira, *Ipsilon*).

> Ter. [11] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

O TAPETE VOADOR

de João Mário Grilo

Portugal, 2008 – 56 min / legendado em português

João Mário Grilo filmou a tradição milenar da tecelagem de tapetes persas no Irão – em Teerão, Shiraz, Esfahan e Kashan –, em Londres e Lisboa: O TAPETE VOADOR segue a história do tapete persa, cuja entrada na Europa se fez por Portugal, estabelecendo-se como uma das mais importantes tradições culturais do Ocidente, numa estrutura em vários capítulos: quatro viagens mais uma.

> Qua. [12] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

FARSH-E IRANI / PERSIAN CARPET

"Tapete Iraniano"

de Rajhshan Bani Etemad, Bahram Beizai, Jafar Panahi, Mojtaba Raei, Khosro Sinaee, Abbas Kiarostami, Majid Majidi, Reza Mir-Karimi, Dariush Mehrjui, Mohammad Reza Honardmand

Irão, 2007 – 80 min / legendado eletronicamente em português

Produção do centro nacional de tapeçaria iraniano e da Fundação Farabi, PERSIAN CARPET é um filme coletivo, que reúne um grupo de realizadores iranianos, entre os quais se destacam Dariush Mehrjui (THE CARPET AND THE ANGEL), Abbas Kiarostami (THE WIND CARPET) e Jafar Panahi (UNTYING THE KNOT), à volta do motivo do tapete persa como elemento fundamental da cultura e da arte iranianas. Elencados como tapetes, os segmentos refletem a variedade das visões dos seus autores. Indicado como um filme coletivo com quinze contribuições, é mostrado numa versão que reúne dez delas.

> Qua. [12] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

CHARLIE'S TRAGEDIES

de Alireza Saadat Nia

com Mehdi Hashemi, Kajar

Irão, 2011 – 71 min / legendado eletronicamente em português

Produzido pelo centro de cinema documental e experimental iraniano, o filme de Alireza Saadat Nia centra o seu protagonismo num vendedor ambulante que deseja tornar-se projetor de cinema portátil, pelos filmes de Chaplin projetados ao relento, pela imagem deste, pela companhia de um miúdo e a atração por uma rapariga.

> Qui. [13] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

TA'M E GUILASS

O Sabor da Cereja

de Abbas Kiarostami

com Homayun Ershadi, Adbol Hosein, Baghen, Safar Ali Moradi, Mir Hosein Noori

Irão, 1997 – 98 min / legendado em português

Um carro branco atravessa uma paisagem de colinas empoeirada. Guia-o um homem de 50 anos, o senhor Badii, que se decidiu suicidar e anda à procura de alguém disponível para encher de terra o túmulo que ele próprio escavou, ou a levá-lo para casa, se mudar de ideias. A ideia do filme surgiu da leitura de um aforismo de Cioran: "Se não existisse a possibilidade do suicídio, já me teria morto há muito tempo." É o filme que Kiarostami completou com um prólogo que assume a diferença também na espessura da imagem.

> Sex. [14] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

PRÉMIO LUX PRÉMIO EUROPEU DE CINEMA

EM COLABORAÇÃO COM O GABINETE EM PORTUGAL DO PARLAMENTO EUROPEU

Os três filmes finalistas do Prémio Lux de Cinema Europeu 2012, recentemente atribuído pelo Parlamento Europeu a IO SONO LI, na sequência de uma escolha feita por um júri constituído pelo conjunto dos deputados europeus, são mostrados na Cinemateca à semelhança das iniciativas realizadas em anos anteriores. Trata-se da sexta edição do Prémio Lux, instituído em 2007 com o objetivo de promover o cinema na Europa e apoiar a difusão de produções cinematográficas europeias. CSAK A ZSÉL e IO SONO LI são inéditos em Portugal e primeiras exibições na Cinemateca.



IO SONO LI

IO SONO LI

de Andrea Segre

com Zhao Tao, Rade Serbedzija, Marco Paolini, Roberto Citran
Itália, França, 2011 – 100 min / legendado eletronicamente em português

Shun Li, trabalhadora têxtil de uma comunidade chinesa na periferia de Roma, e Bepi, um pescador de origem eslava, protagonizam o filme de Andrea Segre que se propõe como a crónica de um encontro que é uma fuga poética à solidão e um diálogo silencioso entre diferentes culturas. *“Quis respeitar os métodos e estilos do cinema documental, também trabalhando com atores não profissionais e escolhendo sempre cenários do mundo real. Ao mesmo tempo, a precisão e a sutileza da linguagem do cinema oriental e alguns importantes exemplos do cinema independente foram marcas importantes para conseguir narrar as atmosferas e lugares que escolhi para este filme”* (Andrea Segre).

> Seg. [17] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

TABU

de Miguel Gomes

com Teresa Madruga, Laura Soveral, Ana Moreira, Henrique Espírito Santo, Carloto Cotta, Isabel Cardoso, Ivo Müller, Manuel Mesquita
Portugal, França, Alemanha, Brasil, 2012 – 118 min

“Uma idosa temperamental, a sua empregada cabo-verdiana e uma vizinha dedicada a causas sociais partilham o andar num prédio em Lisboa. Quando a primeira morre, as outras duas passam a conhecer um episódio do seu passado: uma história de amor e crime passada numa África de filme de aventuras.” Assim descreve a sinopse o TABU de Miguel Gomes, filme em duas partes que vai do “Paraiso Perdido” ao “Paraiso”. Prémio da crítica e prémio Alfred Bauer no Festival Internacional de Cinema de Berlim 2012.

> Ter. [18] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

CSAK A ZSÉL

“Apenas o Vento”

de Bence Fliegauf

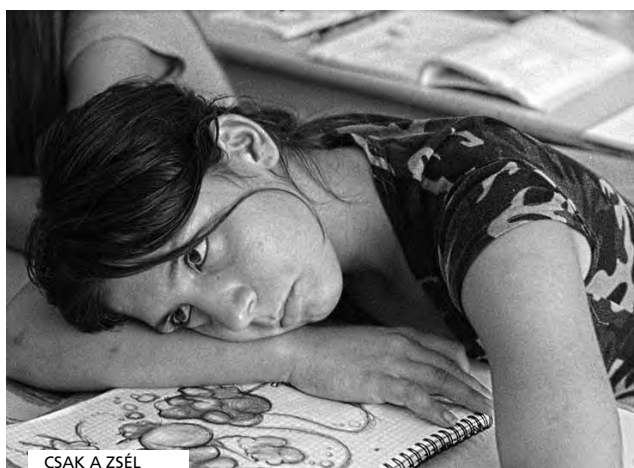
com Karalin Toldi, Gyöngyi Lendvai, Lahos Sárkány, György Toldi
Hungria, Alemanha, França, 2012 – 85 min / leg. eletronicamente em português

Bence Fliegauf é um dos nomes relevantes do cinema húngaro contemporâneo e “APENAS O VENTO” é a sua quinta longa-metragem, inspirada em acontecimentos verídicos envolvendo oito assassinios na Hungria em menos de um ano: *“Bence Fliegauf retrata a atmosfera de massacre que respira uma violência destas. A câmara não larga os protagonistas, tornando fisicamente palpável a impressionante escalada de acontecimentos”*. Assim concluía a nota de divulgação do filme no Festival Internacional de Cinema de Berlim 2012.

> Qua. [19] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro



TABU



CSAK A ZSÉL

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: CHANTAL AKERMAN

EM COLABORAÇÃO COM O DOCLISBOA'12

A sessão é um *post scriptum* à retrospectiva integral dedicada à obra de Chantal Akerman em outubro e novembro, dando a ver dois títulos a que só agora foi possível aceder por disponibilidade de cópias.



PORTRAIT D'UNE JEUNE FILLE DE LA FIN DES ANNÉES 60 À BRUXELLES

LE MARTEAU

de Chantal Akerman

França, 1986 – 4 min / legendado eletronicamente em português

PORTRAIT D'UNE JEUNE FILLE DE LA FIN DES ANNÉES 60 À BRUXELLES

de Chantal Akerman

com Circé, Julien Rassam

França, 1993 – 60 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 64 min

LE MARTEAU é um pequeno vídeo que parte de uma escultura do artista plástico francês Jean-Luc Vilmouth. Reinterpretando coreograficamente essa obra em que um martelo é cravado numa parede, o filme de Akerman especula ainda sobre a possibilidade de enviá-la para o espaço. Realizado para a série televisiva “Tous les Garçons et les Filles de Leur Âge” (ideia original de Chantal Poupaud), PORTRAIT D'UNE JEUNE FILLE DE LA FIN DES ANNÉES 60 À BRUXELLES é uma ficção que decorre no final dos anos sessenta, sob o signo da adolescência e da errância: uma jovem estudante liceal conhece um desertor francês num cinema e com ele passeia por Bruxelas até ao cair da noite. Primeiras exibições na Cinemateca.

> Sex. [14] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

COM QUE ENTÃO É NATAL

So *this is Christmas*: começa assim uma canção de Natal de John Lennon e Yoko Ono. Pegamos (mais ou menos, e livremente) nesse verso – com que então é Natal – para um pequeno Ciclo “alusivo à quadra”, segundo a terminologia da praxe. Alguns grandes clássicos, outros menos óbvios – mas todos “filmes de Natal”, e quase todos filmes de uma “invenção do Natal”. *A very merry christmas and a happy new year / let's hope it's a good one without any fear*.

THE APARTMENT

O Apartamento

de Billy Wilder

com Shirley MacLaine, Jack Lemmon, Fred MacMurray

Estados Unidos, 1960 – 125 min / legendado em português

Cinco Oscars para esta obra-prima de Billy Wilder, a quem couberam três estatuetas (produtor, realizador e argumentista), que mistura em doses perfeitas a comédia e o drama, a pureza e o cinismo. Jack Lemmon é um empregado de escritório que procura subir na hierarquia, cedendo o seu apartamento para as aventuras extraconjugais dos administradores. Até que se apaixona por uma dessas conquistas: Shirley MacLaine.

> Ter. [18] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

PAI NATAL

de José Oliveira

com José Oliveira, Sabrina Marques, Daniel Pereira,

Tiago Ribeiro, Manuel Mozos

Portugal, 2010 – 20 min

LE PÈRE NOËL A LES YEUX BLEUS

de Jean Eustache

com Jean-Pierre Léaud, Gérard Zimmermann, Henri Martinez,

René Gilson, Jean Eustache

França, 1966 – 47 min / legendado em português

duração total da sessão: 67 min

PAI NATAL, de José Oliveira, segue a história de um jovem cinéfilo que, vindo de Braga, chega a Lisboa “onde arranhou um emprego fugaz e particular” e que o filme capta, diz ainda a sinopse, “entre as salas escuras, uma rapariga e os amigos, o retrato de um tempo e de um rapaz como muitos, Meio perdido, meio desinteressado.” LE PÈRE NOËL A LES YEUX BLEUS pertence à primeira fase da obra de Jean Eustache e é marcada pela frescura do tom (próximo da Nouvelle Vague) e do método (16mm, câmara à mão, som direto), numa espécie de simulacro da vida com o seu realismo espontâneo. Eustache capta magistralmente as rotinas melancólicas de três jovens numa cidade de província em que Léaud se disfarça de Pai Natal.

> Qui. [20] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

IT'S A WONDERFUL LIFE

Do Céu Caiu Uma Estrela

de Frank Capra

com James Stewart, Donna Reed, Lionel Barrymore,

Estados Unidos, 1946 – 129 min / legendado em português

IT'S A WONDERFUL LIFE marcou o regresso de Frank Capra no pós Segunda Guerra. Transformou-se num filme de culto. Pode ser a história de um homem que vê o seu mundo desaparecer de súbito. Pode ser a história de um anjo que busca também, desde há muito, a oportunidade de arranjar um par de asas. Pode ser, enfim, a história do mundo saído do pesadelo da guerra, perdidas as ilusões e também em busca de nova oportunidade. Uma obra-prima.

> Sex. [21] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

BAD SANTA

Bad Santa – O Anti-Pai Natal

de Terry Zwigoff

com Billy Bob Thornton, Tony Cox, Brett Kelly,

Estados Unidos, 2003 – 91 min / legendado em português

Um Pai Natal sarcástico, perverso, vigarista e aldrabão, que na verdade é um assaltante encoberto pela sua vestimenta natalícia, é o protagonista desta “comédia negra” produzida pelos irmãos Coen. O espírito do Natal não será o mesmo depois de BAD SANTA, a corrosiva aventura de um anti-Pai Natal magnificamente interpretado por Billy Bob Thornton, que se junta à galeria de anti-heróis de Terry Zwigoff.

> Qua. [26] 19h00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

BEN-HUR

Ben-Hur

de William Wyler

com Charlton Heston, Jack Hawkins, Stephen Boyd

Estados Unidos, 1959 – 212 min / legendado eletronicamente em português

Celeberrimo *remake* do filme mudo de Fred Niblo, a versão de Wyler foi multipremiada no seu tempo (onze Oscars, entre eles, o de realização para Wyler), e ficou como exemplo de referência para a dimensão espetacular preconizada por Hollywood para lidar com os tempos e as circunstâncias, e onde o Scope era, justamente, a peça essencial. Há sequências que ficaram ainda mais célebres do que o filme: a corrida de quadrigas, por exemplo. Wyler foi ainda o único realizador, com mais de dois Oscars, que sempre fez o “pleno” ou seja sempre foi o “best diretor” da “best picture”. O terceiro caso foi THE BEST YEARS OF OUR LIVES (1946).

> Qua. [26] 21h30 | Sala Dr. Félix Ribeiro



THE APARTMENT

INVENTÁRIO DE NATAL

de Miguel Gomes

com Joana Grácio, Paulo Encarnação, João Nicolau,

Mariana Ricardo, Alberto Seixas Santos, Manuel Mozos

Portugal, 2000 – 23 min

NATAL 71

de Margarida Cardoso

com Luís Alcobia, Adelino Cardoso, Francisco Nicholson,

João Maria Pinto

Portugal, 2000 – 71 min

duração total da sessão: 94 min

INVENTÁRIO DE NATAL, a segunda curta-metragem de Miguel Gomes, fixa-se num retrato de conjunto de um dia 25 de dezembro nos anos 1980 e revela um olhar melancólico sobre a infância ao traçar um paralelismo entre as figuras de um enorme Presépio e uma família lisboeta, que se reúne em casa dos avós por entre reposteiros vermelhos e relógios de pêndulo. “Natal 71” é o nome de um disco oferecido aos militares em guerra no ultramar português desse ano (...) Era o tempo em que Portugal era um império colonial – pelo menos era o que eu lia nos livros da escola –, e para que assim continuasse o meu pai e grande par-

te da sua geração combateram nessa guerra, que durou treze anos”. (Margarida Cardoso). Um impressionante documentário sobre a guerra colonial e as memórias de uma ditadura.

> Qui. [27] 19h30 | Sala Luís de Pina

THE SHOP AROUND THE CORNER

A Loja da Esquina

de Ernst Lubitsch

com Margaret Sullavan, James Stewart, Frank Morgan,

Joseph Schildkraut, Felix Bressart

Estados Unidos, 1940 – 97 min / legendado em português

Um dos filmes mais amados de Ernst Lubitsch, embora bastante diferente das suas obras-primas dos anos trinta, em que a elegância igualava o cinismo e que só têm dois temas: o sexo e o dinheiro. Por comparação, THE SHOP AROUND THE CORNER, adaptado de uma peça húngara, é quase sentimental, com a história de dois modestos colegas de trabalho que se vêem todos os dias na loja, sem suspeitar que trocam, um com o outro, uma correspondência amorosa. Mas, também neste registo, a mise en scène de Lubitsch é um prodígio de perfeição.

> Sex. [28] 19h00 | Sala Dr. Félix Ribeiro



IT'S A WONDERFUL LIFE

MANUAL DE EVASÃO LX2012

“No início de 1994, quando Lisboa foi capital Europeia da Cultura, encomendaram-me um filme cuja ação se desenrolasse entre as 14 e as 22 horas. Optei por fazer do tempo o tema e da cidade o cenário. Convidei três escritores associados à contracultura da cidade ‘paralela’ de San Francisco (Terence Mckenna, Rudy Rucker e Robert Anton Wilson) e pedi-lhes que se debruçassem sobre o Tempo, nas suas múltiplas manifestações. O resultado foi MANUAL DE EVASÃO LX94. Fiz diferentes remixes do filme, mas apenas em 2012 decidi intervir diretamente (pintar e riscar) sobre a película e continuar o trabalho de animação timidamente iniciado na primeira versão” (Edgar Pêra). 18 anos depois da data de produção do filme, voltamos a vê-lo a 21 de dezembro de 2012, um dia singularmente nele descrito por Terence McKenna.

WHO IS THE MASTER WHO MAKES THE GRASS GREEN? / REALITY TUNNELS A CINELESSON BY MASTER BOB

de Edgar Pêra
Portugal, 1996 – 7 min

MANUAL DE EVASÃO LX 94 – INVESTIGAÇÃO TRANS-TEMPORAL

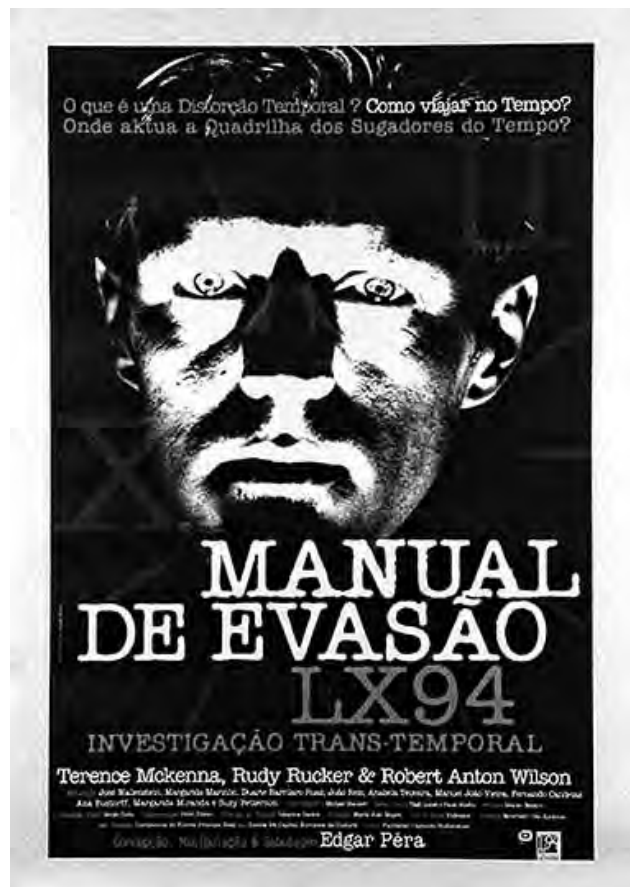
de Edgar Pêra
com Terence Mckenna, Robert Anton Wilson, Rudy Rucker
Portugal, 1994-2012 – 64 min / legendado em português

duração total da sessão: 71 min

com a presença de Edgar Pêra

Produção Companhia de Filmes do Príncipe Real para a Lisboa 94 Capital Europeia da Cultura, MANUAL DE EVASÃO é um filme a que voltamos no dia nele profetizado como o do apocalipse, 21 de dezembro de 2012. É apresentado numa versão recém-concluída por Edgar Pêra. A sessão abre com WHO IS THE MASTER WHO MAKES THE GRASS GREEN?, com voz e ideias de Robert Anton Wilson, onde são questões os túneis da realidade.

> Sex. [21] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro



GUIMARÃES 2012 – CENTRO HISTÓRICO

EM COLABORAÇÃO COM GUIMARÃES 2012 CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

Recém estreado mundialmente na abertura do Festival Internacional de Cinema de Roma, aposta do plano de produção de cinema da Guimarães 2012, CENTRO HISTÓRICO é um coletivo de quatro curtas-metragens, reunindo quatro nomes fundamentais do cinema contemporâneo, os portugueses Manoel de Oliveira e Pedro Costa, o finlandês Aki Kaurismaki e o espanhol Victor Erice. Guimarães 2012 fez a encomenda propondo a memória de Guimarães e do Vale do Ave como eixo da longa. Fieis aos termos dos seus trabalhos, Kaurismaki, Costa, Erice e Oliveira filmaram O TASQUEIRO, SWEET EXORCIST, VIDROS PARTIDOS e O CONQUISTADOR CONQUISTADO.

O TASQUEIRO

de Aki Kaurismaki
com Ilkka Koivula
Portugal, 2012 – 13 min / sem diálogos

SWEET EXORCIST

de Pedro Costa
com Ventura, António Santos, Manuel 'Tito' Furtado
Portugal, 2012 – 30 min

VIDROS PARTIDOS

de Victor Erice
com Valdemar Santos, Amândio Martins, Henriqueta Oliveira
Portugal, 2012 – 36 min

O CONQUISTADOR CONQUISTADO

de Manoel de Oliveira
com Ricardo Trêpa
Portugal, 2012 – 10 min

duração total do coletivo CENTRO HISTÓRICO: 89 min

CENTRO HISTÓRICO é o título da longa-metragem que reúne as quatro curtas de Kaurismaki, Costa, Erice e Oliveira, produzidas pela Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura com a Sputnik Oy, Optec, Nautilus Films e AA Produções. O TASQUEIRO conta a história do solitário empregado de uma tasca esquecida pela clientela no centro histórico de Guimarães. SWEET EXORCIST dá a ver fantasmas de Ventura e de 1974. VIDROS PARTIDOS fixa-se nos operários de uma fábrica de vidro inaugurada no século XIX e fechada em 2002. O CONQUISTADOR CONQUISTADO olha com humor a realidade da experiência turística contemporânea. Primeira exibição em Lisboa.

> Sex. [28] 21.30 | Sala Dr. Félix Ribeiro



MATINÉS DA CINEMATECA

As últimas matinés de 2012 prosseguem no encaixe da regra da variedade de propostas incluindo grandes clássicos – de Hitchcock, Mankiewicz, McCarey, Mizoguchi, Sirk, Camerini – e clássicos mais discretos – como LIEBEL de Anthony Asquith, a exibir pela primeira vez na Cinemateca, ou BEDLAM de Mark Robson; títulos fundamentais de Bergman, Truffaut, Nikita Mikhalkov; títulos dos anos setenta (de Brian de Palma, Herbert Ross), oitenta (de Liliana Cavani, Sidney Lumet) e noventa (de Almodóvar, Altman).

KIKA

Kika
de Pedro Almodóvar
com Verónica Forqué, Peter Coyote, Victorial Abril
Espanha, França, 1993 – 114 min / legendado em português

Comédia garrida, KIKA é também um filme sombrio, realizada por Almodóvar na ressaca da Movida espanhola. O título vem do nome da personagem de uma maquilhadora extrovertida que vive com um fotógrafo introvertido. Com um enredo recheado de peripécias, o filme tem várias outras personagens, entre elas, a de Victoria Abril, psicóloga e apresentadora de um reality show televisivo chamado “O Pior do Dia”. Primeira exibição na Cinemateca.

> Seg. [3] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

PRÊT-À-PORTER

Prêt-à-Porter Pronto a Vestir
de Robert Altman
com Marcello Mastroianni, Sophia Loren, Kim Basinger, Julia Roberts, Tim Robbins, Anouk Aimée, Lauren Bacall
Estados Unidos, 1994 – 133 min / legendado em português

O argumento de PRÊT-À-PORTER não podia ser mais propício à reunião de vedetas levada a cabo por Altman neste filme, na medida em que nos leva ao mundo da moda e dos desfiles em Paris, das rivalidades e ódios de estimação que se cultivam e que, no caso, atingem foros criminais.

> Ter. [4] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

LIBEL

A Grande Difamação
de Anthony Asquith
com Dirk Bogarde, Olivia de Havilland, Paul Massie
Reino Unido, 1959 – 99 min / legendado em português

O argumento, de Anatole de Grunwald e Karl Tunberg, adapta da peça de 1935 Edward Wooll, que fora já adaptada à rádio em 1941 à volta de um veterano de guerra amnésico e usando as referências originais à Primeira Guerra. No filme de Asquith a Guerra, é a Segunda. O ambiente é londrino, os acontecimentos escarpelizam a história dos protagonistas anos antes por altura do fim da Guerra. Primeira exibição na Cinemateca.

> Qua. [5] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

FÖR ATT INTE TALA OM ALLA DESSA KVINOR

A Força do Sexo Fraco
de Ingmar Bergman
com Jarl Kühle, Eva Dahlbeck, Bibi Andersson, Harriet Anderson, Gertrud Fridh
Suécia, 1964 – 78 min / legendado em português

O título original deste Bergman significa aproximadamente “E Agora Falemos destas Mulheres”, mas os distribuidores portugueses não tiveram medo do ridículo. Trata-se de um Bergman bastante atípico, a única comédia que realizou, em que o realizador talvez ajuste contas com a crítica. Um grande violoncelista fecha-se com sete mulheres numa vivenda, onde recebe a visita de um crítico interessado e oportunista. Grande diretor de atores e habituado a trabalhar com grandes atores, Bergman fez deste divertimento um objeto absolutamente perfeito.

> Qui. [6] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

ULISSE

Ulisses
de Mario Camerini, Mario Bava (não creditado)
com Kirk Douglas, Silvana Mangano, Anthony Quinn, Rossana Podestà, Sylvie, Daniel Ivernel
Itália, 1953 – 91 min / legendado em português

O filme parte da famosa obra de Homero e retrata as aventuras de Ulisses, na viagem de regresso a casa após dez anos de guerra. É uma superprodução italiana que conta com vários grandes atores nos principais papéis e com a participação de Mario Bava na realização sem, contudo, ser creditado.

> Sex. [7] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro



IMITATION OF LIFE

LA PELLE

A Pele

de Liliana Cavani

com Marcello Mastroianni, Claudia Cardinale, Burt Lancaster
Itália, França, 1981 – 130 min / legendado em português

Adaptação do romance homónimo de Curzio Malaparte. A ação tem lugar no fim da Segunda Guerra Mundial em Itália, tendo como pano de fundo a chegada das tropas americanas. No centro do filme, a personagem de uma aristocrata napolitana, arruinada pela guerra e obrigada a prostituir-se para sobreviver em Nápoles.

> Seg. [10] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

BEDLAM

Casa Sinistra

de Mark Robson

com Boris Karloff, Anna Lee, Billy House, Richard Fraser
Estados Unidos, 1946 – 77 min / legendado em português

Com argumento de Val Lewton e Mark Robson, inspirado em *A Rake's Progress* de William Hogarth, *BEDLAM* foi o último título da série de filmes de terror série B produzido pelo primeiro para a RKO, cruzando o registo com o do melodrama: ambientado em Londres, 1761, retrata acontecimentos passados no Hospital St. Mary's of Bethlehem, versão fictícia do Hospital Real de Bethlem, também conhecido por Bedlam.

> Ter. [11] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

PHANTOM OF THE PARADISE

O Fantasma do Paraíso

de Brian de Palma

com Paul Williams, William Finler, Jessica Harper
Estados Unidos, 1974 – 91 min / legendado em português

De Palma escreveu e realizou *PHANTOM OF THE PARADISE* a partir de inspirações tão díspares como *THE PHANTOM OF THE OPERA* e *FAUST, THE PICTURE OF DORIAN GRAY, PSYCHO* ou *O CABINETE DO DR. CALIGARI*. Fê-lo como um musical, à volta das personagens de um cantor e de um produtor de música. À época foi um fracasso de crítica e público, mas o tempo tornou-o um título de culto.

> Qua. [12] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

UNDER CAPRICORN

Sob o Signo de Capricórnio

de Alfred Hitchcock

com Ingrid Bergman, Joseph Cotten, Michael Wilding, Margaret Leighton, Cecil Parker

Estados Unidos, 1949 – 115 min / legendado em português

Um dos filmes mais discutidos de Hitchcock, que nele leva a cabo outra experiência notável no uso do plano-sequência (depois de *ROPE*), e que aqui tem uma genial aplicação na sequência da confissão de Ingrid Bergman, num grande plano que dura quase dez minutos. Tendo por cenário a Austrália do século XIX, que era também um local de degredo para condenados pela lei, *UNDER CAPRICORN* é uma admirável história de amor, de culpa e de redenção, fotografada com mão de mestre por Jack Cardiff.

> Qui. [13] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE MORNING AFTER

A Manhã Seguinte

de Sidney Lumet

com Jane Fonda, Jeff Bridges, Raul Julia, Diane Salinger

Estados Unidos, 1986 – 103 min / legendado em português

Na manhã seguinte a uma noite de embriaguez, Jane Fonda desperta ao lado de um homem morto, sem qualquer memória sobre o que se passou. Fica uma pergunta no ar: foi ela que o matou ou será a próxima vítima? Jane Fonda e Jeff Bridges mostram toda a sua graça neste sólido e intrincado *thriller*.

> Sex. [14] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE BAREFOOT CONTESSA

A Condessa Descalça

de Joseph L. Mankiewicz

com Humphrey Bogart, Ava Gardner, Edmond O'Brien, Rossano Brazzi

Estados Unidos, 1954 – 128 min / legendado em português

O cinema é o tema de *THE BAREFOOT CONTESSA*. Mankiewicz escarpeliza de forma impiedosa o mundo dos mitos e da sua exploração através da criação de um deles, Maria Vargas (a "condessa descalça", belíssima Ava Gardner) e do seu percurso autodestrutivo em busca de um pouco de felicidade real. *THE BAREFOOT CONTESSA* traz-nos também o diálogo entre dois mitos criados pelo cinema, Ava e Bogart, numa história à volta da ascensão e queda de outros mitos.

> Seg. [17] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

ONCE UPON A HONEYMOON

Lua Sem Mel

de Leo McCarey

com Cary Grant, Ginger Rogers, Walter Slezak

Estados Unidos, 1942 – 115 min / legendado em português

ONCE UPON A HONEYMOON é uma comédia dramática ambientada durante a Segunda Guerra Mundial, com Cary Grant na pele de um jornalista que procura desmascarar um agente nazi durante a sua falsa lua de mel (McCarey mostra a viagem de núpcias em paralelo com o avanço dos nazis pela Europa), conquistando a mulher deste (Ginger Rogers, naturalmente) para o seu campo.

> Ter. [18] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

OCI CIORNIE

Olhos Negros

de Nikita Mikhalkov

com Marcello Mastroianni, Marthe Keller, Silvana Mangano
URSS, Itália, 1987 – 116 min / legendado em português

Dez anos depois de *PARTITURA INACABADA PARA PIANO MECÂNICO*, Nikita Mikhalkov voltou a Tchekov, naquele que foi o seu primeiro filme destinado ao mercado internacional, numa coprodução com Itália, com Marcello Mastroianni no papel

principal e algumas passagens que são homenagens diretas a Fellini. O filme é baseado em diversos contos de Tchekov, um dos quais foi adaptado por Kheifetz em "A SENHORA DO CÃOZINHO". O protagonista, durante uma viagem de barco, narra uma história de amor que tivera na juventude, que vemos numa série de *flashbacks* enquanto, no desenlace, o seu interlocutor conta-lhe uma história mais curta.

> Qui. [20] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE TURNING POINT

A Grande Decisão

de Herbert Ross

com Shirley MacLaine, Anne Bancroft, Mikhail Baryshnikov

Estados Unidos, 1977 – 118 min / legendado em português

Produção da 20th Century Fox, *THE TURNING POINT* conta uma história do mundo do ballet seguindo a personagem de uma antiga bailarina confrontada com a sua decisão passada de abandonar a dança a favor da vida familiar no momento em que a filha decide ingressar numa companhia de dança. Nomeado para onze Oscars da Academia de Hollywood é um dos filmes da lista dos mais nomeados de sempre sem ter conquistado qualquer estatueta. O elenco de atores é o seu mais valioso trunfo. Primeira exibição na Cinemateca.

> Sex. [21] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

SAIKAKU ICHIDAI ONNA

"A Vida de O'Haru"

de Kenji Mizoguchi

com Kinuyo Tanaka, Toshiro Mifune, Manao Shimizu

Japão, 1952 – 136 min / legendado em português

Este é um dos grandes filmes de Mizoguchi, história sobre uma mulher em rota de colisão com os valores morais e sociais do seu tempo. O famoso realismo histórico de Mizoguchi raramente foi levado tão longe, como raras vezes foi levado tão longe o seu lirismo intimista. Uma das mais belas meditações sobre a mulher na história de qualquer arte.

> Qua. [26] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

IMITATION OF LIFE

Imitação da Vida

de Douglas Sirk

com Lana Turner, John Gavin, Sandra Dee, Robert Alda

Estados Unidos, 1959 – 125 min / legendado em português

O melodrama absoluto de Douglas Sirk (seu último filme em Hollywood) é o filme de todos os espelhos: duas mulheres, uma branca e uma negra, uma que enriquece, a outra que continua pobre, e as suas duas filhas (a filha da negra passa por branca). À exceção da negra todos imitam a vida e perseguem uma falsa felicidade, simbolizada nos diamantes que caem em catadupa no genérico.

> Qui. [27] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

JULES ET JIM

Jules e Jim

de François Truffaut

com Jeanne Moreau, Oskar Werner, Henri Serre

França, 1962 – 105 min / legendado em português

JULES ET JIM é um título fundamental, não só da Nouvelle Vague mas de toda a obra de Truffaut, que ousou realizar um filme "de época", o que era absolutamente insólito para o jovem cinema de então, guardando o tema da liberdade sexual, uma das marcas da Nouvelle Vague. Baseado num romance de Henri-Pierre Roché, o filme conta a história da relação triangular entre dois homens e uma mulher, numa construção em espiral, rumo a um final trágico e pacificador. Para Jeanne Moreau, Henri Serre e Oskar Werner bastava este filme como garantia de imortalidade.

> Sex. [28] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro



JULES ET JIM

O PRIMEIRO SÉCULO DO CINEMA

Nestes dois sábados de dezembro, propomos o habitual percurso por filmes clássicos, esquecidos e raros. Três clássicos americanos muito diferentes (Robert Wise, Delmer Daves e Bogdanovich), dois clássicos contemporâneos (Almodóvar e Woody Allen), dois pontos culminantes do cinema mudo (Dreyer e Eisenstein), um dos mais aterradores filmes de propaganda de sempre (O TRIUNFO DA VONTADE) e uma raridade absoluta de Sergei Yutkevich. Mas como a cinefilia, contrariamente a um cliché, é uma maneira de tornar mais aguda a nossa consciência sobre o mundo que nos cerca, a simples leitura dos títulos escolhidos para o último sábado do ano da graça de 2012 pode fornecer uma "leitura" da realidade presente que o cinema, mesmo realizado há quase um século, ajuda a perceber.

THE SET-UP

Nobreza de Campeão

de Robert Wise

com Robert Ryan, David Clarke, Audrey Totter

Estados Unidos, 1949 – 72 min / legendado em português

Em THE SET-UP, um pugilista em fim de carreira fica a saber, no meio de um dos seus últimos combates, que o seu empresário recebeu dinheiro para que ele vá ao tapete, confiante que estava na sua derrota. Eficaz *filme negro* sobre a corrupção no mundo do boxe que tem como imagem de marca a continuidade temporal (o tempo da narrativa é o da duração do filme).

> Sáb. [15] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

DARK PASSAGE

Prisioneiros do Passado

de Delmer Daves

com Humphrey Bogart, Lauren Bacall, Agnes Moorehead

Estados Unidos, 1947 – 90 min / legendado em português

DARK PASSAGE é um magnífico exemplo do filme negro, para mais com a presença do par Bogart-Bacall, ainda no auge. Bogart é um homem que foge da cadeia, à qual fora injustamente condenado e tenta restabelecer a verdade. Um aspecto importante do filme é que só vemos o rosto de Bogart na parte final: durante cerca de um terço do filme. DARK PASSAGE é feito em "câmara subjetiva" (só vemos o que vê Bogart) e depois o protagonista passa bastante tempo com o rosto encoberto por pensos. Agnes Moorehead tem uma breve e fortíssima presença no papel da mulher cujas mentiras levaram o protagonista à cadeia.

> Sáb. [15] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

LA PASSION DE JEANNE D'ARC

A Paixão de Joana d'Arc

de Carl Th. Dreyer

com Renée Falconetti, Antonin Artaud, Michel Simon

França, 1928 – 107 min / mudo, intertítulos em português

Com LA PASSION DE JEANNE D'ARC, Dreyer leva a estética do grande plano ao seu momento mais sublime. Tudo decorre durante o processo que condena Joana à fogueira, com Dreyer opondo o seu rosto humilde e iluminado a uma assombrosa galeria de rostos, onde a mais pequena expressão está carregada de sentido. Um dos grandes clássicos da história do cinema, de um despojamento e uma interioridade incomparáveis.

> Sáb. [15] 19:30 | Sala Luís de Pina

QUE HE HECHO YO PARA MERECEER ESTO?

Que Fiz Eu Para Merecer Isto?

de Pedro Almodóvar

com Carmen Maura, Ángel de Andrés López, Chus Lampreave

Espanha, 1984 – 101 min / legendado em português

A quinta longa-metragem de Pedro Almodóvar fecha o que podemos considerar o primeiro período da sua obra: o da Espanha frenética da *movida*, com filmes pensados para o mercado interno. Com o êxito internacional, que surgiu logo a seguir, Almodóvar teria tendência a transformar num sistema o que fazia até então com espontaneidade. Em QUE HE HECHO YO PARA MERECEER ESTO? (o realizador espanhol sempre teve muito humor na escolha de títulos) vemos uma daquelas famílias disfuncionais como só Almodóvar e John Waters, um dos seus mestres inconfessos, sabem mostrar. Um filme delirante e divertido.

> Sáb. [15] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

OSVOBOZDENNAJA FRANCIJA

"A França Libertada"

de Serguei Youtkevitch

URSS, 1944 – 75 min / legendado eletronicamente em português

Serguei Youtkevitch é um nome importante da primeira geração de cineastas soviéticos, tendo começado a sua carreira na FEKS, a "Fábrica do Ator Excêntrico", que reuniu em Leninegrado outros realizadores de envergadura, como Grigori Kozintsev. Realizado alguns meses do fim da Segunda Guerra Mundial, OSVOBOZDENNAJA FRANCIJA é um documentário de montagem sobre a libertação da França, que Georges Sadoul definiu como "um hino de amor a um país que o realizador conhece bem". Um filme raríssimo, a descobrir. Primeira exibição na Cinemateca.

> Sáb. [15] 22:00 | Sala Luís de Pina



BRONENOSETS POTIOMKINE

A PERFECT COUPLE

O Casal Perfeito

de Robert Altman

com Paul Dooley, Martha Heflin, Titos Vandis

Estados Unidos, 1979 – 110 min / legendado em português

A história de um casal que, antes de ser "perfeito", é improvável: um cantor rock fora de moda e uma empresária de meia idade, que se conhecem numa rede de "encontros" por cassetes vídeo. Altman a experimentar um terreno próximo da "comédia musical", num dos seus filmes menos vistos.

> Sáb. [29] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE LAST PICTURE SHOW

A Última Sessão

de Peter Bogdanovich

com Timothy Bottoms, Jeff Bridges, Cybill Shepherd, Cloris Leachman, Ellen Burstyn

Estados Unidos, 1971 – 115 min / legendado em português

1951. A vida de um grupo de adolescentes numa pequena cidade do Texas. A passagem para a idade adulta, as primeiras desilusões e o fim de uma época, representado pelo encerramento da única sala de cinema da localidade e pelo embarque de alguns para a guerra na Coreia. Nostalgia do passado, requiem pelo cinema clássico americano e alegoria dos dramas presentes em 1971, com a Coreia sugerindo o Vietname, num filme melancólico e magnífico.

> Sáb. [29] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

BRONENOSETS POTIOMKINE

O Couraçado Potemkine

de Sergei M. Eisenstein

com Aleksander Antonov, Grigori Alexandrov, Vladimir Barsky

URSS, 1925 – 74 min / mudo, com intertítulos em russo, traduzidos em português

Na primeira metade dos anos vinte, a União Soviética conheceu um extraordinário florescimento artístico, em todos os domínios, com obras duplamente de vanguarda: do ponto de vista formal e do ponto de vista político. O COURAÇADO POTEMKINE é, sem dúvida, a mais célebre destas obras. Pondo em prática as suas teorias sobre a montagem, Eisenstein fez deste filme de encomenda sobre a Revolução de 1905 um momento absolutamente eletrizante, com a mais célebre sequência da história do cinema: o massacre na escadaria de Odessa. A apresentar na versão musicada com trechos de Chostakovich, organizada por Naum Kleiman, grande especialista da obra de Eisenstein.

> Sáb. [29] 19:30 | Sala Luís de Pina

DER TRIUMPH DES WILLENS

"O Triunfo da Vontade"

de Leni Riefenstahl

Alemanha, 1934 – 105 min / legendado em português

Filme-ícone do nazismo e filme que consolidou os ícones do nazismo: TRIUMPH DES WILLENS é a mais famigerada realização de Leni Riefenstahl, numa recriação, sob a forma de registo, dos apoteóticos comícios do Congresso de Nuremberg do Partido Nacional-Socialista. Realizado por encomenda direta de Hitler, TRIUMPH DES WILLENS fixa as monumentais coreografias destinadas a expor a "nova ordem", a sacralizar a entrega espiritual das massas ao nazismo e a atribuir a Hitler uma aura sobre-humana.

> Sáb. [29] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

CRIMES AND MISDEAMENORS

Crimes e Escapadelas

de Woody Allen

com Woody Allen, Mia Farrow, Alan Alda, Claire Bloom

Estados Unidos, 1989 – 104 min / legendado em português

CRIMES AND MISDEAMENORS é um dos projetos mais ambiciosos de Woody Allen, misto de drama e comédia, composto por duas histórias paralelas que convergem para um encontro final, onde Allen, na figura de um realizador de documentários, encontra Martin Landau, um oftalmologista que resolve "drasticamente" a situação melindrosa para a qual a amante queria empurrá-lo.

> Sáb. [29] 22:00 | Sala Luís de Pina

ANTE-ESTREIAS

2012 termina, nas "ante-estreias", com cinco sessões de filmes de produção portuguesa. Em formato curto, no caso dos filmes de Luís Miguel Correia, Marta Ribeiro mas também de João Rosas (produções Terratreme, Filmes da Praça, O Som e a Fúria). E ainda com filmes de João Viana e Margarida Gil (produções Papaveronoir; Ambar Filmes e Fundação Cidade de Guimarães).

CRÓNICA PARISIENSE

de Luís Miguel Correia

com Francisco Tavares, Francis Seleck, Patrícia Andrade, Sylvie Canape, Vítor d'Andrade, Pedro Lacerda, Marie Carie, António Fonseca

Portugal, 2012 – 24 min / legendado em português

com a presença de Luís Miguel Correia

Inspirado no artigo "Recordação de Béla Bartók" de Fernando Lopes-Graça (1947), a CRÓNICA PARISIENSE de Luís Miguel Correia pode ser descrito como um inesperado filme de época: "Paris, março de 1939. Enquanto por toda a Europa ressoa a marcha das tropas nazis, a capital francesa acolhe ainda artistas e intelectuais exilados de toda a parte. Neste ambiente cosmopolita, à beira da rutura, encontra-se também o compositor português Fernando Lopes-Graça. Um acaso feliz leva-o à presença daquele que considera o seu mestre, o intransigente compositor húngaro Béla Bartók. Para Lopes-Graça a ocasião vislumbra-se como uma oportunidade única para mostrar a Bartók as suas partituras..." A sessão prossegue com NINOTCHKA de Ernst Lubitsch (ver entrada em "O Que Quero Ver").

> Qua. [5] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro



CRÓNICA PARISIENSE

Ó MARQUÊS, ANDA CÁ ABAIXO OUTRA VEZ!

de João Viana

Portugal, 2012 – 60 min

com a presença de João Viana

A sinopse apresenta o filme de João Viana em três frases: "Uma ambulância e um carro de polícia na esquina. Os meus amigos do cinema perguntam o que se está a passar. Uma mulher atravessa a rua a correr". Ó MARQUÊS, ANDA CÁ ABAIXO OUTRA VEZ! é um filme sussurrado com Alberto Seixas Santos, Cláudia Varejão, Edgar Feldman, Edgar Pêra, Inês Oliveira, João Pedro Rodrigues, João Nicolau, João Salaviza, José Miguel Ribeiro, Júlio Alves, Leonor Noivo, Manuel Mozos, Marco Martins, Mariana Gaivão, Pedro Serrazina, Renata Sancho, Rita Nunes, Sandro Aguilár, Teresa Garcia.

> Sex. [7] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

ENTRECAMPOS

de João Rosas

com Francisca Alarcão, Francisco Melo, João Simões, Miguel Carmo

Portugal, 2012 – 32 min

BIRTH OF A CITY

de João Rosas

Portugal, 2009 – 50 min

duração total da sessão: 82 min

com a presença de João Rosas

ENTRECAMPOS é a mais recente curta-metragem de João Rosas, com produção O Som e a Fúria. A sinopse apresenta-o assim: "Mariana tem 11 anos e acabou de se mudar de Serpa

para Lisboa com o pai. Os primeiros dias na cidade são passados a arrumar a casa e a conhecer o novo bairro, Entrecampos. Após o primeiro dia de aulas, Mariana perde-se a voltar para casa da escola e tem de telefonar ao pai a pedir ajuda. No dia seguinte, trava amizade com um rapaz da sua turma, Nicolau, e o irmão deste, Simão, mais velho. Os dois irmãos convidam Mariana para lanchar e ajudam-na a chegar a casa." Filme de fim de curso na London Film School, BIRTH OF A CITY estreou no IndieLisboa'09 (secção Cinema Emergente) numa versão de 75 minutos, apresentada como um diário londrino. A versão a exhibir nesta ocasião é uma nova montagem.

> Qua. [19] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

AMARELOAZULPRETOAMARELO

de Marta Ribeiro

com Emerson David, Ângelo Torres, Lalaxu Santos, Carla Gomes

Portugal, 2012 – 20 min

com a presença de Marta Ribeiro

Produzido pelos Filmes da Praça, com realização e argumento de Marta Ribeiro, AMARELOAZULPRETOAMARELO é uma curta-metragem de ficção: "Lucas vive uma fria rotina. As cores, cuidadosamente conservadas em pequenos frascos, preenchem uma parede inteira da sua sala, da sua vida. O quebrar desta rotina conduz-nos para uma dimensão sem linha temporal concreta: o passado e o futuro surgem, mascarados no presente". A sessão prossegue com BLUE IN THE FACE (Ver entrada em "O Que Quero Ver").

> Qui. [20] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

A ESQUINA DO TEMPO

de Margarida Gil

com Henrique Espírito Santo, Beatriz Santos, Sofia Fernandes, Matilde Fátela

Portugal, 2012 – 21 min

O FANTASMA DE NOVAIS

de Margarida Gil

com Cleia Almeida, Miguel Nunes, Maria Raquel Correia, Carolina Amaral, Isabel Machado

Portugal, 2012 – 90 min

duração total da sessão: 111 min

com a presença de Margarida Gil

Programa duplo para dois filmes realizados em 2012 por Margarida Gil: A ESQUINA DO TEMPO tem argumento (de Margarida Gil) baseado no conto de Mariana Guerra com uma rapariga de 12 anos por protagonista, e foi distinguido com um prémio de escrita para cinema. O FANTASMA DE NOVAIS, produzido no contexto do plano de produção cinematográfica de Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura e estreado mundialmente no Festival Internacional de Cinema de Roma, segue uma personagem que investiga o trabalho de Joaquim Novais Teixeira propondo-se como uma travessia entre o passado e o presente, a ficção e o documentário, várias cidades e épocas do século XX. O filme conta com participações de Júlio Pomar, Eduardo Lourenço, Teresa Ricou ou António da Cunha Telles.

> Qui. [27] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

O QUE QUERO VER

Propondo um clássico e uma crónica nova-iorquina dos anos 1990, as duas últimas sessões "O Que Quero Ver" de 2012 cruzam-se com a apresentação de filmes portugueses programados em "ante-estreia". NINOTCHKA é mostrado com CRÓNICA PARISIENSE de Luís Miguel Correia, que tem Fernando Lopes Graça como inspiração e em que o ano de 1939 é um dado importante. BLUE IN THE FACE é exibido na mesma sessão de AMARELOAZULPRETOAMARELO de Marta Ribeiro.

NINOTCHKA

Ninotchka

de Ernst Lubitsch

com Greta Garbo, Melvyn Douglas, Ina Claire

Estados Unidos, 1939 – 110 min / legendado em português

É o filme de Lubitsch em que Garbo ri: NINOTCHKA é uma prodigiosa sátira antissoviética que a transforma numa insípida agente comunista que se deixa seduzir pelos encantos do capitalismo – as noites de Paris, o champanhe, os trajes elegantes e o amor de Melvyn Douglas. Voltamos ao clássico de Lubitsch numa sessão que abre com a curta-metragem de Luís Miguel Correia CRÓNICA PARISIENSE ambientada em 1939, o ano de NINOTCHKA (ver entrada em "Ante-estreias").

> Qua. [5] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro



NINOTCHKA

BLUE IN THE FACE

Fumo Azul

de Wayne Wang, Paul Auster

com Harvey Keitel, Victor Argo, Giancarlo Esposito, Roseanne Barr, Lou Reed, Jim Jarmusch

Estados Unidos, 1995 – 83 min / legendado em português

BLUE IN THE FACE reflete SMOKE, o filme de 1995 de Wayne Wang, a partir de material improvisado e filmado num punhado de dias. Retrato de Brooklyn, centrado na personagem de lojista de cigarros de Harvey Keitel, o filme é habitado por um impressionante elenco de atores e estrelas nova-iorquinas. Como Lou Reed, a quem se ouve dizer no filme que está há 35 anos a tentar, sem sucesso, sair de Nova Iorque. Três anos antes de LULU ON THE BRIDGE, Paul Auster estreou-se como realizador em SMOKE e BLUE IN THE FACE, que descreveu como "uma espécie de vaudeville do quotidiano, um musical". A sessão abre com AMARELOAZULPRETOAMARELO de Marta Ribeiro (ver entrada em "Ante-estreias").

> Qui. [20] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

ABRIR OS COFRES

Voltando à proposta de projeção de títulos de longa-metragem de ficção portugueses da coleção da Cinemateca em sessões comentadas por investigadores que tenham estado a trabalhar sobre elas, os respetivos autores ou temáticas relacionadas do cinema português, programamos A PROMESSA de António de Macedo, numa sessão apresentada por Ana Bela Morais, que comentará a perspetiva do processo de censura do filme. Ana Bela Morais é doutorada em Estudos de Cultura pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e investigadora no Centro de Estudos Comparatistas da mesma Faculdade e do Centro Media e Jornalismo na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Colabora no projeto "Censura e mecanismos de controlo no cinema e no teatro antes, durante e depois do Estado Novo" coordenado por Ana Cabrera.



A PROMESSA

de António de Macedo
com Guida Maria, Sinde Filipe, João Mota, Luís Santos
Portugal, 1972 – 94 min

sessão apresentada por Ana Bela Morais

A partir da obra teatral homónima de Bernardo Santareno e assentando num trabalho de investigação sociológica levado a cabo nas aldeias piscatórias em que decorre a ação, com produção do Centro Português de Cinema, A PROMESSA é a história de um jovem casal de uma aldeia de pescadores profundamente religiosos que não consuma a sua união em cumprimento de um voto de castidade. Alvo de grande polémica na receção em Portugal, (foi a primeira obra portuguesa a mostrar dois corpos nus), A PROMESSA teve uma boa carreira e foi o primeiro filme português oficialmente selecionado para o Festival de Cannes.

> Qui. [6] 19:30 | Sala Luís de Pina

NÃO O LEVARÁS CONTIGO – ECONOMIA E CINEMA

A série dedicada à discussão de temas encontrados na confluência entre a economia e o cinema encara o cinema como, também, "questão económica", mas sobretudo o cinema como retrato e reflexo dos grandes problemas da economia, os eternos, os ocasionais, os recorrentes. A série foi concebida em estreita ligação com um conjunto de personalidades de reconhecida autoridade no tema, tendo a Cinemateca pedido a cada uma delas que escolhesse um filme (ou o filme) que na sua perspetiva melhor ou mais luminosamente exprimisse um olhar cinematográfico sobre a economia. Dezembro é o último mês do programa e para apresentar o filme de Capra que lhe deu o mote, a Cinemateca conta com Emílio Rui Vilar, atualmente administrador não executivo da Fundação Calouste Gulbenkian.



YOU CAN'T TAKE IT WITH YOU

Não o Levarás Contigo
de Frank Capra

com James Stewart, Jean Arthur, Lionel Barrymore, Edward Arnold, Ann Miller, Mischa Auer

Estados Unidos, 1938 – 125min / legendado eletronicamente em português

sessão apresentada por Emílio Rui Vilar

Clássico da comédia americana e um dos grandes êxitos da carreira de Capra, explora um dos seus temas prediletos: "o dinheiro não traz a felicidade". YOU CAN'T TAKE IT WITH YOU opõe um feroz banqueiro, que quer realizar uma grande operação imobiliária, a uma família de boémios. Naturalmente, o filho do banqueiro (James Stewart) apaixona-se pela filha dos boémios e tudo acaba bem. O terceiro Oscar para Capra como realizador, e Oscar de melhor filme em 1938.

> Qui. [6] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

IN MEMORIAM: HARRIS SAVIDES, ANITA BJÖRK

Duas sessões em memória de duas figuras desaparecidas nos últimos meses: a sueca Anita Björk (1923-2012) e o americano Harris Savides (1957-2012).

Anita Björk, actriz com uma longa carreira no cinema e no teatro suecos (meios em que trabalhou desde os anos quarenta), nunca foi a super-estrela internacional que talvez pudesse ter sido se Hitchcock a tivesse conseguido impor à Warner para I CONFESS, no papel que veio a ser entregue a Anne Baxter. A sua fama e a sua obra construíram-se em filmes suecos, sendo de especial menção a sua associação a Alf Sjöberg (para quem foi uma incrível "menina Júlia", no homónimo filme de 1951, extraído da peça de Strindberg) e ao trabalho tardio (e sobretudo televisivo) de Ingmar Bergman, a partir dos anos oitenta. Evocamo-la com um destes telefilmes de Bergman, MARKISINNAN DE SADE, baseado em Mishima.

O nome de Harris Savides não será imediatamente reconhecido por todos. Mas se dissermos que foi o diretor de fotografia de GERRY ou de ELEPHANT (van Sant), de ZODIAC (David Fincher), ou de SOMEWHERE (Sofia Coppola), pacífico será aceitar que se tratava de um dos grandes "cinematographers" do cinema americano contemporâneo. Recordamo-lo com as fabulosas cores e sombras do magnífico THE YARDS, de James Gray.

In Memoriam Anita Björk

MARKISINNAN DE SADE

"A Marquesa de Sade"

de Ingmar Bergman

com Stina Ekblad, Anita Björk, Marie Richardson, Margareta Byström, Agneta Ekman

Suécia, 1992 – 71 min / legendado eletronicamente em português

O argumento de Markisinnan de Sade baseia-se numa peça de Yukio Mishima (*Sado Koshaku Fujin*). A peça foi filmada para televisão numa produção da televisão sueca.

> Qua. [26] 22:00 | Sala Luís de Pina

In Memoriam Harris Savides

THE YARDS

Nas Teias da Corrupção

de James Gray

com Mark Wahlberg, James Caan, Joaquin Phoenix, Charlize Theron

Estados Unidos, 2000 – 115 min / legendado em português

Foi THE YARDS, segunda longa-metragem de James Gray, que juntou Gray e os atores Mark Wahlberg e Joaquin Phoenix, um "trio" que voltou a reunir-se sete anos depois para WE OWN THE NIGHT / NÓS CONTROLAMOS A NOITE. THE YARDS é uma história de Nova Iorque, de família e crime organizado, em grande parte filmada nos subúrbios da cidade. Do elenco constam ainda James Caan, Faye Dunaway, Ellen Burstyn. Primeira exibição na Cinemateca.

> Qui. [27] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro



MARKISINNAN DE SADE

HISTÓRIAS DO CINEMA: GARTENBERG / SONBERT

COM O APOIO DA FLAD - FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO

A edição de dezembro das Histórias do Cinema tem por novidade organizar-se à volta de um autor praticamente desconhecido em Portugal. O realizador americano Warren Sonbert (1947-1995), uma das figuras mais originais e influentes do cinema experimental americano, foi a escolha de Jon Gartenberg para o programa de cinco sessões e dezasseis títulos que propõe a revelação desta fulgurante e desconhecida obra.

Jon Gartenberg foi colaborador do MoMA em Nova Iorque durante 18 anos, sendo responsável pela aquisição, catalogação e preservação dos filmes da coleção permanente, e empenhando-se pessoalmente nos projetos de preservação dos filmes de Andy Warhol e na publicação do catálogo da coleção do arquivo fílmico do MoMA. Internacionalmente, foi programador e conferencista de cinema, tendo obra publicada nas áreas da História e dos Arquivos de cinema, cobrindo um panorama que vai de D.W. Griffith ao cinema experimental. Atualmente preside à Gartenberg Media Enterprises, empresa que restaura e distribui títulos clássicos da história do cinema e filmes de vanguarda.

Como é regra nesta rubrica, as projeções são antecedidas de uma apresentação-conferência e sucedidas de um debate com os espectadores. As notas sobre as sessões adaptam textos originais de Jon Gartenberg sobre Warren Sonbert e a sua obra.



AMPHETAMINE

Estados Unidos, 1966 – 10 min / sem diálogos

NOBLESSE OBLIGE

Estados Unidos, 1981 – 25 min / mudo

WHIPLASH

Estados Unidos, 1995 – 20 min / sem diálogos

THE BAD AND THE BEAUTIFUL

Estados Unidos, 1967 – 34 min / sem diálogos

THE TUXEDO THEATRE

Estados Unidos, 1968 – 21 min / mudo

de Warren Sonbert (e Wendy Appel para AMPHETAMINE; montagem póstuma de Jeff Scher em 1997 para WHIPLASH)

duração total da projeção: 110 min

Dos universos criativos e culturais habitados por Sonbert, e embora pouco reconhecido publicamente, talvez nenhum tenha sido tão intensamente vivido como o da sua identidade sexual e a aflição da SIDA. Os três primeiros filmes examinam a relação de Sonbert com o universo gay começando por AMPHETAMINE, o seu provocador e jocoso primeiro filme que retrata rapazes a consumirem anfetaminas e a fazerem amor na era do sexo, droga e rock and roll. NOBLESSE OBLIGE é uma magistral obra de montagem modelada a partir de THE TARNISHED ANGELS de Douglas Sirk, propondo imagens das manifestações em São Francisco que se seguiram aos assassinatos de George Moscone e Harvey Milk. WHIPLASH é uma meditação elegiaca de Sonbert sobre a sua própria mortalidade, e foi concebido como um filme a terminar depois da sua morte e segundo as suas instruções. Os dois últimos títulos do alinhamento trabalham um dos temas mais profundos da obra de Sonbert: o amor conjugal com todas as suas emboscadas e os seus momentos perfeitos, focando a passagem do seu trabalho da mise en scène à montagem. THE BAD AND THE BEAUTIFUL é notável pela utilização de uma montagem na câmara que reúne um conjunto de bandas de película numa série de mini-histórias. Cada sequência de banda retrata um casal nos seus momentos quotidianos: comer, fazer amor, dançar, passar o tempo. Sonbert abandona o estilo inicial que lhe garantiria notoriedade na imprensa ainda durante a adolescência a partir de 1968 e começa a utilizar uma câmara Bolex portátil para filmar para lá de Nova Iorque, em viagem pelo mundo. THE TUXEDO THEATRE testemunha os seus primeiros passos no desenvolvimento do seu estilo de montagem único, cujo expoente é atingido na sua obra-prima: CARRIAGE TRADE.

> Seg. [10] 18:00 | Sala Luís de Pina

WHERE DID OUR LOVE GO?

Estados Unidos, 1966 – 15 min / sem diálogos

HALL OF MIRRORS

Estados Unidos, 1966 – 7 min / sem diálogos

THE TENTH LEGION

Estados Unidos, 1968 – 30 min / sem diálogos

CARRIAGE TRADE

Estados Unidos, 1962 – 61 min / mudo

de Warren Sonbert

duração total da projeção: 113 min

O programa da sessão é construído à volta dos tópicos da Nova Iorque dos anos sessenta (foco dos três primeiros títulos) e do diário de viagens (CARRIAGE TRADE). Sonbert começa a fazer filmes em 1966 como estudante de cinema na universidade de Nova Iorque, realizando o retrato de uma geração de inspiração universitária e wharloniana. WHERE DID OUR LOVE GO? centra-se no protagonismo da Factory e da cinefilia. Em HALL OF MIRRORS, Sonbert remonta em sequência narrativa planos não montados de um filme com Frederic March e Florence Eldridge) e junta-lhes imagens da *superstar* de Andy Warhol René Ricard e de Gerard Malanga. THE TENTH LEGION ilustra o exemplar uso da câmara à mão por Sonbert. CARRIAGE TRADE cruza imagens filmadas por Sonbert nas suas viagens pela Europa. África, Ásia e Estados Unidos com planos extraídos dos seus primeiros filmes. Foi com este filme que Sonbert começou a contestar as teorias expostas pelos grandes cineastas soviéticos dos anos 1920. A versão de 61 minutos que vamos ver é a definitiva realizada por Sonbert e conservada intacta a partir do original.

> Ter. [11] 18:00 | Sala Luís de Pina

DIVIDED LOYALTIES

Estados Unidos, 1978 – 22 min / mudo

HONOR AND OBEY

Estados Unidos, 1988 – 21 min / mudo

A WOMAN'S TOUCH

Estados Unidos, 1983 – 22 min / mudo

de Warren Sonbert

duração total da projeção: 65 min

O programa tem por temas principais a arte e a indústria; o militarismo e o feminismo (o olhar feminino). Sonbert trabalhava meticulosamente as suas montagens pela seleção e encadeamento dos planos. "Montagem polivalente" chamava-



lhe o teórico do cinema Noel Carroll. Os filmes de Sonbert depois de CARRIAGE TRADE estruturam-se à volta de um tema global. DIVIDED LOYALTIES trata, segundo ele, "da arte contra a indústria e os seus diversos cruzamentos". HONOR AND OBEY interroga a forma de autoridade masculina, em particular familiar, religiosa, política e militar. A WOMAN'S TOUCH é modelado a partir de PAS DE PRINTEMPS POUR MARNIE de Hitchcock, ambos assentes na interação estilística das imagens "de clausura e evasão" e na tensão temática entre a dominação masculina e a independência da mulher.

> Qua. [12] 18:00 | Sala Luís de Pina

RUDE AWAKENING

Estados Unidos, 1976 – 36 min / mudo

FRIENDLY WITNESS

Estados Unidos, 1989 – 22 min / sem diálogos

de Warren Sonbert

duração total da projeção: 58 min

O programa da sessão segue o mote "Ritmos silenciosos / Sinfonias Sonoras II". Segundo Sonbert, RUDE AWAKENING trata da civilização ocidental e a sua obra, a ética da atividade e a viabilidade da execução das cerimónias e atividades. Num panorama luxuriante, Sonbert subverte as expectativas relativamente à imagem cinematográfica clássica por um livre polvilhar de técnicas de vanguarda. A incorporação da materialidade do filme, o tratamento da luz, a utilização da câmara à mão, tudo sugere a influência de Stan Brakhage, o "herói" de Sonbert. FRIENDLY WITNESS é o filme em que Sonbert, que também era crítico musical, reintroduz fragmentos de música nos seus filmes ao cabo de vinte anos. Para isso, seleciona registos particulares diretamente saídos do seu conhecimento pessoal de um vasto repertório clássico, pop e das músicas do mundo.

> Qui. [13] 18:00 | Sala Luís de Pina

THE CUP AND THE LIP

Estados Unidos, 1986 – 20 min / mudo

SHORT FUSE

Estados Unidos, 1992 – 37 min / sem diálogos

de Warren Sonbert

duração total da projeção: 57 min

O programa da sessão segue o mote "Ritmos silenciosos / Sinfonias Sonoras II". Sonbert considerava THE CUP AND THE LIP como um dos seus melhores filmes: "conseguido, preciso, à prova de tempo" SHORT FUSE é marcado pela consciência de Sonbert sobre a sua própria mortalidade, uma vez estabelecido o diagnóstico da seropositividade. A abertura do filme explode num mar de emoções turbulentas sobre a música do primeiro concerto para piano de Prokofiev. As passagens musicais mutantes entram em conflito com as imagens de tempos livres, de guerra e de manifestações.

> Sex. [14] 18:00 | Sala Luís de Pina

INFORMAÇÃO SOBRE AS SESSÕES E VENDA ANTECIPADA DE BILHETES

As intervenções de Jon Gartenberg serão feitas em inglês, sem tradução simultânea. Para esta rubrica, a Cinemateca propõe um regime de venda de bilhetes específico, fazendo um preço especial e dando prioridade a quem deseje seguir o conjunto das sessões. Assim, quem deseje seguir todas as sessões (venda exclusiva para a totalidade das sessões, máximo de duas coleções por pessoa) poderá comprar antecipadamente a sua entrada pelo preço global de € 22 (Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 12 – Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 10) a partir do dia 3 de dezembro.

A partir do dia 10, os lugares que não tenham sido vendidos antes serão disponibilizados através do normal sistema de venda no próprio dia de cada sessão, no horário de bilheteira habitual e de acordo com o preço específico destas sessões, € 5 (Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 3 – Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 2,60).

3 SEGUNDA-FEIRA

- 15:30 **MATINÉS DA CINEMATECA**
KIKA
Pedro Almodóvar
- 19:00 **CENTENÁRIO DA NIKKATSU, UMA SAUDAÇÃO AO JAPÃO**
BIRUMA NO TATEGOTO
"A Harpa da Birmânia"
Kon Ichikawa
- 19:30 **O CINEMA MARGINAL BRASILEIRO E AS SUAS FRONTEIRAS**
O HOMEM DO CORPO FECHADO
Schubert Magalhães
- 21:30 **CENTENÁRIO DA NIKKATSU, UMA SAUDAÇÃO AO JAPÃO**
TSUCHI TO HEITAI
"Terra e Soldados"
Tomotaka Tasaka
- 22:00 **O CINEMA MARGINAL BRASILEIRO E AS SUAS FRONTEIRAS**
LILIAN M: RELATÓRIO CONFIDENCIAL
Carlos Reichenbach

4 TERÇA-FEIRA

- 15:30 **MATINÉS DA CINEMATECA**
PRÊT-À-PORTER
Robert Altman
- 19:00 **CENTENÁRIO DA NIKKATSU, UMA SAUDAÇÃO AO JAPÃO**
BAKUMATSU TAIYODEN
"Lenda do Sol no Fim da Era de Edo"
Yuzo Kawashima
- 19:30 **O CINEMA MARGINAL BRASILEIRO E AS SUAS FRONTEIRAS**
CÂNCER
Glauber Rocha
- 21:30 **CENTENÁRIO DA NIKKATSU, UMA SAUDAÇÃO AO JAPÃO**
BUTA TO GUNKAN
"Porcos e Couraçados"
Shoei Imamura
- 22:00 **O CINEMA MARGINAL BRASILEIRO E AS SUAS FRONTEIRAS**
HITLER 3º MUNDO
José Agrippino de Paula

5 QUARTA-FEIRA

- 15:30 **MATINÉS DA CINEMATECA**
LIBEL
Anthony Asquith
- 19:00 **CENTENÁRIO DA NIKKATSU, UMA SAUDAÇÃO AO JAPÃO**
HIKO SHOJO
"Temperamentos Rebeldes"
Kiriro Urayama
- 19:30 **O CINEMA MARGINAL BRASILEIRO E AS SUAS FRONTEIRAS**
SAGRADA FAMÍLIA
Sylvio Lanna
- 21:30 **ANTE-ESTREIAS / O QUE QUERO VER**
CRÓNICA PARISIENSE
Luís Miguel Correia
NINOTCHKA
Ernst Lubitsch
- 22:00 **O CINEMA MARGINAL BRASILEIRO E AS SUAS FRONTEIRAS**
PERDIDOS E MALDITOS
Geraldo Veloso

6 QUINTA-FEIRA

- 15:30 **MATINÉS DA CINEMATECA**
FÖR ATT INTE TALA OM ALLA DESSA KVINOR
A Força do Sexo Fraco
Ingmar Bergman
- 19:00 **CENTENÁRIO DA NIKKATSU, UMA SAUDAÇÃO AO JAPÃO**
AKASEN TUMAROI NUKARERAMASU
"O Bairro do Prazer e da Alegria"
Tatsumi Kumashiro

- 19:30 **ABRIR OS COFRES**
A PROMESSA
António de Macedo
- 21:30 **NÃO O LEVARÁS CONTIGO – ECONOMIA E CINEMA**
YOU CAN'T TAKE IT WITH YOU
Frank Capra
- 22:00 **CENTENÁRIO DA NIKKATSU, UMA SAUDAÇÃO AO JAPÃO**
BIRUMA NO TATEGOTO
"A Harpa da Birmânia"
Kon Ichikawa

7 SEXTA-FEIRA

- 15:30 **MATINÉS DA CINEMATECA**
ULISSE
Mario Camerini, Mario Bava (não creditado)
- 19:00 **SARDINHA EM LATA NA CINEMATECA**
DESASSOSSEGO
Lorenzo Degl'Innocenti
- 19:30 **CENTENÁRIO DA NIKKATSU, UMA SAUDAÇÃO AO JAPÃO**
KAMOME SHOKUDO
"Restaurante Kamome"
Naoko Ogigami
- 21:30 **ANTE-ESTREIAS**
Ó MARQUÊS, ANDA CÁ ABAIXO OUTRA VEZ!
João Viana
- 22:00 **CENTENÁRIO DA NIKKATSU, UMA SAUDAÇÃO AO JAPÃO**
TSUCHI TO HEITAI
"Terra e Soldados"
Tomotaka Tasaka

10 SEGUNDA-FEIRA

- 15:30 **MATINÉS DA CINEMATECA**
LA PELLE
Liliana Cavani
- 18:00 **HISTÓRIAS DO CINEMA: GARTENBERG / SONBERT**
FILMES DE SONBERT – PROGRAMA 1
Warren Sonbert (e Wendy Appel)
- 19:00 **CENTENÁRIO DA NIKKATSU, UMA SAUDAÇÃO AO JAPÃO**
KARUTETTO!
"Quarteto!"
Junichi Mimura
- 21:30 **SEMANA DE CINEMA IRANIANO**
SHIRIN
Abbas Kiarostami
- 22:00 **CENTENÁRIO DA NIKKATSU, UMA SAUDAÇÃO AO JAPÃO**
BAKUMATSU TAIYODEN
"Lenda do Sol no Fim da Era de Edo"
Yuzo Kawashima

11 TERÇA-FEIRA

- 15:30 **MATINÉS DA CINEMATECA**
BEDLAM
Mark Robson
- 18:00 **HISTÓRIAS DO CINEMA: GARTENBERG / SONBERT**
FILMES DE SONBERT – PROGRAMA 2
Warren Sonbert
- 19:00 **CENTENÁRIO DA NIKKATSU, UMA SAUDAÇÃO AO JAPÃO**
HARU TONO TABI
"Uma Viagem com Haru"
Masahiro Kobayashi
- 21:30 **SEMANA DE CINEMA IRANIANO**
JODAEIYE NADER AZ SIMIN
Uma Separação
Asghar Faradi
- 22:00 **CENTENÁRIO DA NIKKATSU, UMA SAUDAÇÃO AO JAPÃO**
BUTA TO GUNKAN
"Porcos e Couraçados"
Shoei Imamura

12 QUARTA-FEIRA

- 15:30 **MATINÉS DA CINEMATECA**
PHANTOM OF THE PARADISE
Brian de Palma
- 18:00 **HISTÓRIAS DO CINEMA: GARTENBERG / SONBERT**
FILMES DE SONBERT – PROGRAMA 3
Warren Sonbert
- 19:00 **SEMANA DE CINEMA IRANIANO**
O TAPETE VOADOR
João Mário Grilo
- 21:30 **SEMANA DE CINEMA IRANIANO**
FARSH-E IRANI / PERSIAN CARPET
"Tapete Iraniano"
vários realizadores
- 22:00 **CENTENÁRIO DA NIKKATSU, UMA SAUDAÇÃO AO JAPÃO**
AKAI SATSUI
"Desejo Profano"
Shohei Imamura

13 QUINTA-FEIRA

- 15:30 **MATINÉS DA CINEMATECA**
UNDER CAPRICORN
Alfred Hitchcock
- 18:00 **HISTÓRIAS DO CINEMA: GARTENBERG / SONBERT**
FILMES DE SONBERT – PROGRAMA 4
Warren Sonbert
- 19:00 **CENTENÁRIO DA NIKKATSU, UMA SAUDAÇÃO AO JAPÃO**
ASHITA NO WATASHI NO TSUKURIKATA
"Como Tornar-me em Mim Próprio"
Jun Ichikawa
- 21:30 **SEMANA DE CINEMA IRANIANO**
CHARLIE'S TRAGEDIES
Alireza Saadat Nia
- 22:00 **CENTENÁRIO DA NIKKATSU, UMA SAUDAÇÃO AO JAPÃO**
KAMOME SHOKUDO
"Restaurante Kamome"
Naoko Ogigami

14 SEXTA-FEIRA

- 15:30 **MATINÉS DA CINEMATECA**
THE MORNING AFTER
Sidney Lumet
- 18:00 **HISTÓRIAS DO CINEMA: GARTENBERG / SONBERT**
FILMES DE SONBERT – PROGRAMA 5
Warren Sonbert
- 19:00 **A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:**
CHANTAL AKERMAN
LE MARTEAU
PORTRAIT D'UNE JEUNE FILLE DE LA FIN
DES ANNÉES 60 À BRUXELLES
Chantal Akerman
- 21:30 **SEMANA DE CINEMA IRANIANO**
TA'M E GUILASS
O Sabor da Cereja
Abbas Kiarostami
- 22:00 **CENTENÁRIO DA NIKKATSU, UMA SAUDAÇÃO AO JAPÃO**
ASHITA NO WATASHI NO TSUKURIKATA
"Como Tornar-me em Mim Próprio"
Jun Ichikawa

15 SÁBADO

- 15:00 **CINEMATECA JÚNIOR**
FILMES DE CHAPLIN
Charles Chaplin
- 15:30 **O PRIMEIRO SÉCULO DO CINEMA**
THE SET-UP
Robert Wise
- 19:00 **O PRIMEIRO SÉCULO DO CINEMA**
DARK PASSAGE
Delmer Daves

- 19:30 O PRIMEIRO SÉCULO DO CINEMA
LA PASSION DE JEANNE D'ARC
Carl Th. Dreyer
- 21:30 O PRIMEIRO SÉCULO DO CINEMA
QUE HE HECHO YO PARA MERECE
ESTO?
Pedro Almodóvar
- 22:00 O PRIMEIRO SÉCULO DO CINEMA
OSVOBOZDENNAJA FRANCJA
"A França Libertada"
Serguei Youtkevitch

17 SEGUNDA-FEIRA

- 15:30 MATINÉS DA CINEMATECA
THE BAREFOOT CONTESSA
Joseph L. Mankiewicz
- 19:00 CENTENÁRIO DA NIKKATSU,
UMA SAUDAÇÃO AO JAPÃO
AKAI SATSUI
"Desejo Profano"
Shohei Imamura
- 19:30 O CINEMA MARGINAL BRASILEIRO
E AS SUAS FRONTEIRAS
DOCUMENTÁRIO
O BANDIDO DA LUZ VERMELHA
Rogério Sganzerla
- 21:30 PRÉMIO LUX
- PRÉMIO EUROPEU DE CINEMA
IO SONO LI
Andrea Segre
- 22:00 O CINEMA MARGINAL BRASILEIRO
E AS SUAS FRONTEIRAS
UMA RUA CHAMADA TRIUMPHO
A MARGEM
Ozualdo Candeias

18 TERÇA-FEIRA

- 15:30 MATINÉS DA CINEMATECA
ONCE UPON A HONEYMOON
Leo McCarey
- 19:00 COM QUE ENTÃO É NATAL
THE APARTMENT
Billy Wilder
- 19:30 O CINEMA MARGINAL BRASILEIRO
E AS SUAS FRONTEIRAS
À MEIA-NOITE LEVAREI SUA ALMA
José Mojica Marins
- 21:30 PRÉMIO LUX
- PRÉMIO EUROPEU DE CINEMA
TABU
Miguel Gomes
- 22:00 O CINEMA MARGINAL BRASILEIRO
E AS SUAS FRONTEIRAS
ZEZERO
A HERANÇA
Ozualdo Candeias

19 QUARTA-FEIRA

- 19:00 PRÉMIO LUX
- PRÉMIO EUROPEU DE CINEMA
CZAK A ZSÉL
"Apenas o Vento"
Bence Fliegauf
- 19:30 O CINEMA MARGINAL BRASILEIRO
E AS SUAS FRONTEIRAS
JARDIM DE GUERRA
Neville Duarte d'Almeida
- 21:30 ANTE-ESTREIAS
ENTRECAMPOS
BIRTH OF A CITY
João Rosas
- 22:00 O CINEMA MARGINAL BRASILEIRO
E AS SUAS FRONTEIRAS
VIAGEM AO FIM DO MUNDO
Fernando Coni Campos

20 QUINTA-FEIRA

- 15:30 MATINÉS DA CINEMATECA
OCI CIORNE
Olhos Negros
Nikita Mikhalkov
- 19:00 COM QUE ENTÃO É NATAL
PAI NATAL
José Oliveira
LE PÈRE NOËL A LES YEUX BLEUS
Jean Eustache
- 19:30 O CINEMA MARGINAL BRASILEIRO
E AS SUAS FRONTEIRAS
CONTESTAÇÃO
ORGIA OU O HOMEM QUE DEU CRIA
João Silvério Trevisan
- 21:30 ANTE-ESTREIAS / O QUE QUERO VER
AMARELOAZULPRETOAMARELO
Marta Ribeiro
BLUE IN THE FACE
Wayne Wang, Paul Auster
- 22:00 O CINEMA MARGINAL BRASILEIRO
E AS SUAS FRONTEIRAS
SEM ESSA, ARANHA
Rogério Sganzerla

21 SEXTA-FEIRA

- 15:30 MATINÉS DA CINEMATECA
THE TURNING POINT
Herbert Ross
- 19:00 COM QUE ENTÃO É NATAL
IT'S A WONDERFUL LIFE
Frank Capra
- 19:30 O CINEMA MARGINAL BRASILEIRO
E AS SUAS FRONTEIRAS
SAGRADA FAMÍLIA
Sylvio Lanna
- 21:30 MANUAL DE EVASÃO LX2012
WHO IS THE MASTER WHO MAKES THE
GRASS GREEN?
MANUAL DE EVASÃO LX94 -
INVESTIGAÇÃO TRANS-TEMPORAL
Edgar Pêra
- 22:00 O CINEMA MARGINAL BRASILEIRO
E AS SUAS FRONTEIRAS
OS MONSTROS DE BABALOO
Elyseu Visconti

26 QUARTA-FEIRA

- 15:30 MATINÉS DA CINEMATECA
SAIKAKU ICHIDAI ONNA
"A Vida de O'Haru"
Kenji Mizoguchi
- 19:00 COM QUE ENTÃO É NATAL
BAD SANTA
Terry Zwigoff
- 19:30 O CINEMA MARGINAL BRASILEIRO
E AS SUAS FRONTEIRAS
OLHO POR OLHO
BANG BANG
Andrea Tonacci
- 21:30 COM QUE ENTÃO É NATAL
BEN-HUR
William Wyler
- 22:00 IN MEMORIAM ANITA BJÖRK
MARKISINNA DE SADE
"A Marquesa de Sade"
Ingmar Bergman

27 QUINTA-FEIRA

- 15:30 MATINÉS DA CINEMATECA
IMITATION OF LIFE
Douglas Sirk
- 19:00 IN MEMORIAM HARRIS SAVIDES
THE YARDS
James Gray
- 19:30 COM QUE ENTÃO É NATAL
INVENTÁRIO DE NATAL
Miguel Gomes
NATAL 71
Margarida Cardoso
- 21:30 ANTE-ESTREIAS
A ESQUINA DO TEMPO
O FANTASMA DE NOVAIS
Margarida Gil
- 22:00 O CINEMA MARGINAL BRASILEIRO
E AS SUAS FRONTEIRAS
PERDIDOS E MALDITOS
Geraldo Veloso

28 SEXTA-FEIRA

- 15:30 MATINÉS DA CINEMATECA
JULES ET JIM
François Truffaut
- 19:00 COM QUE ENTÃO É NATAL
THE SHOP AROUND THE CORNER
Ernst Lubitsch
- 19:30 O CINEMA MARGINAL BRASILEIRO
E AS SUAS FRONTEIRAS
VENHA DOCE MORTE
DESESPERATO
Sérgio Bernardes Filho
- 21:30 GUIMARÃES 2012 - CENTRO HISTÓRICO
CENTRO HISTÓRICO
Aki Kaurismaki, Pedro Costa,
Victor Erice, Manoel de Oliveira
- 22:00 O CINEMA MARGINAL BRASILEIRO
E AS SUAS FRONTEIRAS
ESSA RUA TÃO AUGUSTA
O M DA MINHA MÃO
SANGUE CORSÁRIO
SONHOS DE VIDA
Carlos Reichenbach
O INSIGNE FICANTE
Jairo Ferreira

29 SÁBADO

- 15:00 CINEMATECA JÚNIOR
SNOW WHITE AND THE SEVEN DWARFS
Walt Disney
- 15:30 O PRIMEIRO SÉCULO DO CINEMA
A PERFECT COUPLE
Robert Altman
- 19:00 O PRIMEIRO SÉCULO DO CINEMA
THE LAST PICTURE SHOW
Peter Bogdanovich
- 19:30 O PRIMEIRO SÉCULO DO CINEMA
BRONENOSSETS POTIOMKINE
O Couraçado Potemkine
Sergei M. Eisenstein
- 21:30 O PRIMEIRO SÉCULO DO CINEMA
DER TRIUMPH DES WILLENS
"O Triunfo da Vontade"
Leni Riefenstahl
- 22:00 O PRIMEIRO SÉCULO DO CINEMA
CRIMES AND MISDEAMENORS
Woody Allen

